



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CHRISTIANO SOARES

**A CONCEPÇÃO SOBRE ESPORTE DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

LONDRINA
2013

CHRISTIANO SOARES

**A CONCEPÇÃO SOBRE ESPORTE DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina, como exigência parcial para sua conclusão.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Pereira

LONDRINA
2013

CHRISTIANO SOARES

A CONCEPÇÃO SOBRE ESPORTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina, como exigência parcial para sua conclusão.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Pereira
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Ms. Fernando Pereira Cândido
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Ms. Thiago Pellegrine
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 09 de dezembro de 2013.

Primeiramente a Deus e Nossa Senhora
Aparecida e à minha família.

AGRADECIMENTOS

À minha família por todo apoio e confiança que tiveram em mim.

À minha professora e orientadora Ana Maria, pela paciência, compreensão e tudo que compartilhamos.

Ao professores do curso de especialização pela contribuição, nesta etapa da minha formação profissional, neste o início dessa “nova” caminhada profissional.

À todos os professores que tive na minha vida até o momento, em especial aos professores da Universidade Estadual de Londrina, Unifil e Unopar, pois todos, sem exceção, foram fundamentais na minha formação.

A todas as pessoas, amigos, colegas, com os quais pude compartilhar experiências, sonhos e desejos para que eu sempre busque a transcendência na vida.

À Deus e Nossa Senhora Aparecida a qual sou devoto.

*“A luz é a sabedoria de Deus para a superação de
nossas dores e limites”.*

Padre Reginaldo Manzotti

SOARES, Christiano. **A concepção sobre esporte dos professores de Educação Física da Educação Básica.** 2013. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física na Educação Básica) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar que concepções de esporte tem os professores de Educação Física na escola e foi orientado sob a ótica da pesquisa qualitativa em educação e aproximou da abordagem fenomenológica. Realizou-se uma pesquisa de campo, por meio de entrevista estruturada, na qual foram feitas as questões pertinentes ao tema investigado. A amostra foi selecionada por 11 (onze) professores de Educação Física que atuam nas escolas da rede pública do Estado do Paraná no ano de 2013, sendo compostas de 100% dos professores que fizeram a sua formação inicial no currículo de formação generalista. Após a análise dos resultados verificamos que todos os professores abordam o esporte no âmbito escolar, a maioria concebe o esporte voltado para o rendimento e para a performance, numa preocupação com o aprendizado da técnica. Entretanto, há professores que ensinam o esporte atento às relações teoria e prática, preocupados com socialização e formação do sujeito.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Concepção sobre Esporte.

SOARES, Chrisitiano. **The conception of sport Physical Education Teachers of Basic Education**. 2013.99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física na Educação Básica) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

ABSTRACT

This study aimed to identify concepts that sport has the physical education teachers at the school and was told from the perspective of qualitative research in education and approached the phenomenological approach . We conducted a field survey , using structured interview, where relevant to the topic investigated issues were made . The sample was selected by eleven (11) Physical Education teachers working in public schools in the State of Paraná in 2013 and consist of 100 % of the teachers who do their initial training in the curriculum of general education . After analyzing the results verified that all teachers approach the sport in schools , most sports oriented designs for yield and performance , a concern with learning the technique. However , there are teachers who teach attentive to theory and practice concerned with socialization and training of the subject relationships sport.

Key words: Sport, Physical Education, Conception of Sport

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – Categorias apresentadas pelos professores no tema 01: O ensino do esporte nas aulas de Educação Física.....55
- Quadro 2** – Categorias apresentadas pelos professores no tema 02: Modalidades esportivas ensinadas durante as aulas de Educação Física.....55
- Quadro 3** – Categorias apresentadas pelos professores no tema 03: Concepção sobre esporte59
- Quadro 4** – Categorias apresentadas pelos professores no tema 04: O ensino do esporte nas aulas de Educação Física escolar62
- Quadro 5** – Categorias apresentadas pelos professores no tema 05: A influência ou contribuição do esporte na educação do estudante65
- Quadro 6**–Categorias apresentadas pelos professores no tema 06: A abordagem do ensino do esporte utilizada durante as aulas de Educação Física.....70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
CAPITULO I	
2 A HISTÓRIA DO ESPORTE	15
2.1 TERMINOLOGIA SOBRE O ESPORTE	15
2.1.2 O QUE É ESPORTE?	16
2.1.3 A MOTRICIDADE DA PRÉ-HISTORIA.....	17
2.1.4 A GINÁSTICA E OS JOGOS OLÍMPICOS DA ANTIGUIDADE	21
2.1.5 OS TORNEIOS DE JUSTAS MEDIEVAIS.....	26
2.1.6 O RENASCIMENTO DOS IDEAIS GREGOS	28
2.1.7 A GÊNESE DO ESPORTE NA MODERNIDADE	29
CAPITULO II	
3 HISTÓRIA DO ESPORTE NO BRASIL	31
3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	31
3.2 O ESPORTE NO BRASIL.....	32
4 REALIDADE ATUAL DO ESPORTE ESCOLAR	38
4.1 PERSPECTIVAS ATUAIS DO ESPORTE ESCOLAR	44
CAPITULO III	
METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	
5 METODOLOGIA	51
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	79

APÊNDICES	84
APÊNDICE A – Roteiro para entrevista	85
APÊNDICE B – Questões da entrevista	87
APÊNDICE C – Transcrição das entrevistas.....	88

1 INTRODUÇÃO

A atuação na escola do professor de Educação Física exige de seus profissionais uma postura diferenciada, pelos desafios que permeiam seu trabalho. É fundamental analisar como tem sido o processo de formação dos professores que atuam nessa área, tanto no que se refere á qualidade quanto á abrangência dessa formação.

Sendo que está transformação do professor de bacharelado para professor em Licenciatura, somente se efetivará na medida em que este profissional no futuro busque ampliar seus conhecimentos sobre como que é ser docente não treinador, sobre a própria prática, a sala de aula, sobre a Educação Física, e a escola, como um todo, pressupondo para isso a necessidade de conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade.

Tendo em vista a vivência e experiência da realidade da nova formação de professor de Educação Física formado em Bacharel e realizando a complementação do curso em Licenciatura, tenho me confrontado no campo de intervenção com diversas dúvidas sobre o ensino do esporte na escola, o esporte refere-se a um conteúdo da Educação Física.

O motivo da minha escolha foi pelo fato de ter um passado comprometido, como atleta, na modalidade de voleibol. A minha formação inicial foi direcionada para o treinamento/performance, portanto não fui preparado para atuar no âmbito escolar.

A partir destes fatos percebi a necessidade de buscar a formação continuada através do curso de pós-graduação na Universidade Estadual de Londrina, em nível de Especialização, a mesma em Educação Física na Educação Básica em 2012, para aprofundar meus conhecimentos na área da educação.

As dúvidas geram insegurança sobre quais conteúdos ensinar, como ensinar e por que ensinar, mas acredito que essas sensações são comuns entre professores recém formados. Partindo desse ponto, pensei em possibilidades para lidar com tais situações.

Sabe-se que Educação Física Escolar segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998), propõe o ensino com os seguintes eixos

temáticos: conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, variações de ginásticas e atividades rítmicas expressivas. Desse modo, a presente pesquisa tem como justificativa estudar o ensino do esporte nas aulas de Educação Física escolar, a partir das minhas experiências vividas durante as aulas de Educação Física enquanto aluno e ex- atleta, e atualmente como professor.

Durante o curso de especialização pude notar alguns aspectos sobre o ensino do esporte na escola como: uma predominância da visão dualista separando o físico da mente, ênfase no rendimento técnico e da performance motora, visando sempre à melhor concepção técnica no máximo, predominância de um esporte excludente e antidemocrático procurando atender sempre os melhores, excluindo diretamente aqueles que não têm capacidade técnica e física, produto final (resultado/conquista).

Partindo deste entendimento, ocorreu interesse em estudar como o esporte está sendo ensinado durante as aulas de Educação Física e como os professores estão ensinando o conteúdo esporte durante suas aulas. O estudo se justifica por constituir um objeto muito estudado no campo da Educação Física, mas que ainda não existe uma linearidade de pensamento, ou seja, há divergências no que diz respeito do ensino do esporte nas aulas de Educação Física escolar buscamos através da revisão bibliográfica a definição sobre o esporte, a sua contextualização histórica, onde nasceu sua origem/gênese, suas classificações e como chegou ao Brasil e no âmbito escolar entender a transformação que o esporte obteve .

Sendo assim, a nossa problematização se refere a qual concepção sobre esporte tem os professores que atuam na educação básica e analisar qual tipo de vivência sobre o esporte e a forma que eles estão tratando o conteúdo em suas aulas.

Essa pesquisa teve como objetivo geral identificar que concepções de esporte, têm os professores de Educação Física escolar que atuam no ensino básico do Estado do Paraná. Todavia os objetivos específicos foram a) verificar qual concepção sobre o esporte, dos professores que atuam na Educação Física, no ensino fundamental e ensino médio, b) identificar se o professor compreende o esporte enquanto conteúdo a ser ensinado em todas as suas dimensões ou somente na perspectiva do alto rendimento (performance), c) analisar qual vivência dos esportes ministrados/ensinados pelos professores.

O trabalho está organizado em três capítulos nos quais o primeiro capítulo aborda o esporte na História, verificando quais são as concepções, estudo das terminologias e como foi a sua transformação durante a história. No segundo capítulo como o esporte foi concebido no âmbito da Educação Física, especificamente ao longo da História no Brasil. E no último capítulo a análise da concepção de esporte verificado entre os professores Educação Física que lecionam na rede pública de ensino do Estado do Paraná.

2 HISTÓRIA DO ESPORTE: EVOLUÇÃO E SUAS CONCEPÇÕES

Este capítulo tem como objetivo verificar como o esporte se transformou durante o tempo, mas antes é necessário compreender o termo e entender o que é o esporte, para entendermos como isso ocorreu ao longo da História.

2.1 O TERMO ESPORTE

A busca pela compreensão sobre como foi desencadeado o processo que originou o esporte ou desporto, proporcionou, e ainda proporciona vários debates, pesquisas e teorias que ajudam a explicar tal fenômeno. Sendo um tema que desperta grande curiosidade, desde os tempos mais remotos e gera grandes polêmicas enquanto a sua origem.

A palavra esporte linguisticamente incorpora-se em diversos idiomas. Apesar de possuir uma origem vocabular latina, o termo *¹Sport foi de modo officioso, primeiramente, empregado em inglês, 1617, na Inglaterra, quando o rei James I promulgou a “*Declaration of Sports*” na qual revogava as proibições existentes e limitantes das práticas desportivas (PEREIRA, 1988, p. 211-212).

Ainda se encontra uma discussão semântica na utilização dos termos esporte ou desporto, apesar das duas terminologias na literatura brasileira.

Durante esta monografia, trataremos o termo esporte a partir da modernidade, após a sua criação no ano de 1828. Sendo que não é conveniente denominar o termo esporte antes desta data, porque os desportos só adquiriram reconhecimento, enquanto manifestação cultural, no final do século 19 com a realização dos jogos Olímpicos da era moderna (GONZALEZ e FENSTERSEIFE, 2008, p.127).

Segundo Dumazedier, Baquet e Outros (1980) para nos entendermos mutuamente, é preciso que falemos a mesma linguagem e convencionemos dar as palavras idêntica significação. Antes de procurar o lugar que o desporto tem ocupado presentemente na civilização, trataremos de firmar um acordo sobre o significado da palavra, bastante mal definida e nascida de uma palavra francesa que apenas significava “recreio”.

Segundo Verdon (2011) relata o termo “esporte”, que data de 1828 e tem sua origem em uma palavra do francês antigo, “desport” que significa “divertimento”.

“González e Fensterseife (2008)” trata a palavra desporto sendo de origem francesa “deport”, e tendo o seu significado: o prazer, descanso, esparecimento e recreio. Na incorporação do termo, no entanto, os ingleses atribuíram-lhe modificações, acrescentando o sentido de um uso atlético submetido a regras, dando-lhe a definição de “Sport” (p. 126).

Sendo que autor na mesma obra relata a versão espanhola do termo esporte como “deporte”. Na qual se define como recreação, passatempo, prazer, exercício físico geralmente praticado ao ar livre, individualmente ou em grupos, com o fim de superar marcas ou adversários, sempre com sujeição às regras (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFE, 2008, p.126).

O termo esporte vem do séc. XIV, quando os marinheiros usavam as expressões “fazer esporte”, desportar-se ou sair do ponto para explicar seus passatempos que envolviam habilidades físicas. Na Itália, por sua vez, a palavra sport sempre prevaleceu, enquanto na Espanha emprega-se deporte, sendo que nestes dois países a distinção entre esporte e Educação Física é muito nítida no conteúdo, pois enquanto o esporte é praticado em clubes e centro comunitários, a educação física não ultrapassa as fronteiras das escolas, incorporada ao processo educativo (TUBINO, 1999, p. 08).

Esta definição não se utilizava para as atividades físicas que ocorriam durante a Antiguidade, Idade Media e Renascimento. Durante a Antiguidade usava-se a denominação de Ginástica, jogos, atletismo, dança natação para tais atividades neste período da história.

A palavra desporto no Brasil é um arcaísmo revivido por Coelho Neto, amante de neologismos, quando da criação da Confederação Brasileira de Desportos (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFE, 2008, p.126).

2.1.2 O QUE É ESPORTE?

Nos nossos dias, a palavra desporto é tomada numa acepção mais exata e mais limitada. Sendo as seguintes conceituações:

Podemos dizer que o desporto é a manifestação de uma atividade física exercida pelo homem, a fim de fruir as qualidades do corpo, desenvolvê-las, medi-las ou compará-las, consoante regras geralmente adotada (VIMAR, 1980, p. 23).

O esporte é a atividade específica de competição, onde se valoriza intensamente a prática de exercícios físicos com vistas à obtenção, pelo indivíduo, do aperfeiçoamento das possibilidades morfofuncionais e psíquicas, caracterizados no recorde, na superação de si mesmo ou no adversário (PEREIRA, 1988, p.212).

Pode-se conceituar o desporto como conjunto de exercícios praticados individualmente ou em equipes, que segue determinado método, ou ainda como sendo a prática metódica de exercícios físicos com o intuito de aumentar e desenvolver a força, a destreza e a superação dos limites do corpo humano e também a educação do espírito, através do desenvolvimento das qualidades de perseverança e decisão (BASTOS & MARTINS, 1998, p. 735).

O esporte é um conjunto dos exercícios físicos praticados com método, individualmente ou em equipes. (FERREIRA, 1975, p. 571).

Para Silva (1973, p. 14), o esporte é quando ocorrem estes três fatores: jogo, movimento e agonística.

Na legislação desportiva, Lei 6.251, de 08 de outubro de 1974, art. 2º, p.5. O esporte é uma atividade predominantemente física com finalidade competitiva, exercida segundo regras preestabelecidas (PEREIRA, 1988, p. 214).

Em uma busca sintética de definições sobre o esporte, objetivando uma abordagem dialética, consideramos o esporte a aculturação sob uma forma competição, regulamentada, federada, onde há uma prática intencional, metódica, de exercícios físico, com objetivo competitivo e de lazer, lúdico e sendo um forte elemento educativo e social.

2.1.3 A MOTRICIDADE NA PRÉ-HISTÓRIA

Este capítulo tem o objetivo de relatar a origem, evolução e consolidação do esporte ao longo do tempo.

Eppensteiner (1973) liga à origem do esporte através das motivações da ação natureza do homem e da cultura dos seus povos. Para esse autor, o esporte é

um fenômeno biológico e histórico. Em todos os momentos históricos, a natureza e a cultura coexistem ao criar um “instinto esportivo”, que para ele é resultante do movimento e da luta.

Historicamente, nota-se que o homem ocupava-se apenas; correr, nadar, saltar, lutar, lançar, caçar, pescar eram atividades cotidianas fundamentais para suprir suas necessidades primárias, isto era um meio de vida (PEREIRA, 1988, p.27).

Tubino relata que o desporto passa pelas relações do homem com a sociedade em que vive, e que determinando certas características com o passar do tempo. O “homo sapiens” caracterizou-se pela racionalidade em relação aos demais seres vivos; o “homo faber”, pela relação com o trabalho; o “homo ludens”, pela necessidade de utilizar o jogo como atividade intrínseca à sua existência (NEGRINE e GAUER, 1990, p. 57).

Nessa perspectiva, o autor fala do surgimento de mais uma característica que domina o “homo sportivus”. Tubino diz que ele pode ser definido como aquele tipo de homem do período histórico correspondente ao século XX, que, sob qualquer pretexto ou qualquer propósito, incorporou a atividade física no seu “modus vivendi”.

Ao longo da História, há um elemento comum a unir as diferentes concepções e, portanto, aplicações do desporto, quer este esteja irmanado a um ritual religioso, quer a uma determinada forma de viver, quer a uma nova estrutura social. Discutível, ou não, na forma como foi concebido pelos homens em épocas sucessivas e diferenciado (o desporto na civilização grega, o desporto medieval, o desporto nascido na revolução industrial), esse elemento comum é educação (FEIO. 1980).

Segundo Almada (1995 p. 19), como fenômeno religioso, como meio de preparação (para guerra e para paz, para auto-análise ou para diálogo com o mundo), como meio de agregação ou desagregação social, como fator de conservação de um “status” ou como originador de revoluções, o desporto (considerado no sentido lato e não na forma que assumiu numa determinada época) já foi jogo, sacrifício, circo, espetáculo, prática, discurso, remédio, trabalho, etc.

Observa-se que autor mostra um percurso de uma cultura motora que não era chamado esporte, ligada a diversos aspectos de forma ampla e geral. Por exemplo; em Roma foi circo, espetáculo e na Grécia foi jogo.

Atualmente com advento da modernidade existem as diferentes classificações, em que jogo é diferente de esporte.

Para López (2000) nos tempos primitivos às atividades físicas baseavam-se na necessidade de sobrevivência e na expressão de costumes e culturas dos povos antigos. A caça, a pesca, as perseguições e fugas, as danças e representações culturais faziam parte do acervo motor de nossos ancestrais, sem que houvesse uma regra rígida para que elas acontecessem (JÚNIOR, 2006, p. 1).

Nas sociedades primitivas, ou pouco evoluídas, diga-se de passagem, que o desporto, no sentido correto da palavra, era totalmente ignorado. Sem dúvida, o homem no estado inculto dar-se-ia a divertimentos e a jogos, tal como próprios animais pequeninos. Esses jogos por certo se foram aperfeiçoando e variavam consoantes as regiões e os climas (VIMAR, 1980, p. 24).

A vida do homem primitivo já era um jogo pela vida. As atividades guerreiras produziram jogos de adestramento, perceptíveis ainda hoje nas versões modernas de alguns esportes (PEREIRA 1980, p. 1).

López (2000) cita como exemplos de esportes mais primitivos, os praticados pelos aborígenes e os esquimós.

Os aborígenes indígenas teriam sido uma única raça, descendentes dos primitivos habitantes do continente há 25.000 anos, tinham algumas formas de vida bastante simples, pequeno grupos, caçadores, praticamente sem qualquer cultura material (p.13).

O autor firma que há relatos dos povos aborígenes sobre seus desportos. Onde o desporto era uma afixação importante para eles; que era variado de acordo com diferentes grupos de povos aborígenes. Vejamos alguns exemplos sem especificar sobre grupos.

Temos histórias de lançamento de germinação e de cana-de-açúcar, para a qual são divididos em jovens e adultos (luta desporto entre adultos e jovens é eficaz em manter a população de adultos, sob a forma e a incentivar os jovens para o comportamento responsabilidade para adultos) ,a "puya"; era uma especie de batalha campal contra outro grupo visitante; o bumerangue:que era jogar as lanças de madeira.(LÓPEZ, 2000, p.13-14).

Além disso, servia como uma preparação para possíveis batalhas sérias e serviam também como um meio resolver seus proprios conflitos .Os Jogos de lutas são abundantes é uma noite ou realizar alguma celebração. Uma forma comum era

desafiar um oponente e dentro de um espaço designado no chão tentando derrubá-lo. A luta continua a sair novos adversários sempre que houver um vencedor e assim. Até atingir o tempo de comer ou até que todos já tentaram a sorte. Existiam jogos de bola, sementes ou frutos. Às vezes bater com estacas.

Os esquimós é um povo muito estudado pelos antropólogos. Sabe-se que viviam em grandes grupos (100 ou 150 pessoas), ocupavam as áreas norte do Canadá, do Alasca à Gronelândia (chegou ao Alasca cerca de dois mil anos e foram se espalhando para o leste até Groenlândia). Eles se envolviam principalmente para a perseguição de caça de selona ventilação e o arpão. Gastavam muito tempo para jogos. Nos últimos tempos as suas competições por muita influência externa, incluído álcool e dinheiro em seus jogos. Sendo que “O ‘ungatanguarneg’ era uma luta mais praticada. Consistia em uma luta entre dois tentando torcer o pescoço adversário: o dedo fica na boca do adversário e a mão direita no pescoço”, você tentava dobrar para ganhar a luta (LÓPEZ, 2000, p.13).

Existia um jogo onde lançava arpões em um rim. Tinha um jogo que lembrava o com o futebol, jogava na superfície do gelo e outro jogo semelhante a um basebol.

Segundo Garrido e Tubino (2010) o Esporte, devem ser dividido em: Esporte Antigo, Esporte Moderno e Esporte Contemporâneo (p. 20).

No Egito se descobriu, na Necrópole de Beni-Hassan, em 1850 a.C., um mural com figuras praticando a luta em vários movimentos. Entretanto fica mais do que subentendido que temos mais de 4000 anos de prática de atividade física (DUARTE, 2003, p. 03).

Na Europa durante este período a.C. ocorria, o pólo a cavalo era disputados por cavaleiros e também incluíam as corridas, as lutas, a esgrimas e as provas de arremessos, em 1830 a.C., saltos, em 1160 a.C., ambas na Irlanda. Na Noruega, existem vestígios dos primeiros esquiadores; na Rússia, dos primeiros remadores e pescadores. Em 1500 a.C. em Creta o pugilismo (JUNIOR e SILVA, 2006, p. 01).

As antigas civilizações até o início dos primeiros jogos olímpicos disputados, considerando que durante o período moderno a introdução das modalidades esportivas, através dos Jogos Olímpicos nas indústrias e nos setores de produção. Existiu na época também o interesse do estado burguês em utilizar do esporte como meio para garantir lucro. Em paralelo, existia a classe trabalhadora

que praticava e criava as suas modalidades esportivas, consumia e utilizava esses produtos impostos pela classe burguesa, o que pode ser observado nos dias atuais o poder dos produtos esportivos (PRONI e LUCENA, 2002, p. 67).

2.1.4 A GINÁSTICA E OS JOGOS OLÍMPICOS DA ANTIGUIDADE

Na Antiguidade, existiam atividades físicas de caráter utilitário-guerreiro, higiênicos, rituais e educativos (TUBINO, 1999, p.14).

A principal manifestação do esporte na Antiguidade foi, sem dúvida, os Jogos Olímpicos. Realizavam-se em Olímpia, na Elida, a cada quatro anos, em homenagem a Júpiter.

O autor em outra obra admite que se existisse esporte da Antiguidade, cujas manifestações mais importantes foram os Jogos Gregos, percebe-se que o chamado esporte Moderno surgiu no século passado, criado na Inglaterra (TUBINO, 1987, p.10).

Tubino (2010) os orientais, já tinham atividades físicas/pré-esportivas em suas culturas, a maioria com características utilitárias. As principais manifestações foram: 1) Chinesa – lutas chinesas, tiro ao arco chinês, esgrima de sabre, T'su-Chu e artes marciais chinesas; 2) Egípcia – arco e flecha, corrida, saltos, arremessos, equitação, esgrima, luta, boxe, natação, remo, corridas de carros e jogos de pelota; 3) Etrusca – duelos armados; 4) Hitita – equitação, natação, remo, esgrima, tiro e luta; 5) Japonesa – Artes marciais (p. 21).

Sendo que no continente asiático: a natação, em estilo crawl e a caça com arco e flecha e em carros puxados por cavalos, na antiga civilização assíria; o hipismo, atividade marcadamente característica dos hititas; o varseché bostoni, forma de ginástica com massas ainda hoje praticada pelos iranianos; a ioga indiana; o hemani; antigo jogo de bola japonês; e o wu-shu, forma de ginástica de cunho terapêutico-utilitário-agonístico dos chineses (PEREIRA, 1988, p. 27).

Muitas dessas práticas pré-esportivas do Esporte Antigo desapareceram com o tempo. Outras se transformaram em Esportes Autônomos, que podem ser considerados “esportes puros”, isto é, esportes que continuaram a ser praticados ao longo do tempo sem receber influências de outras culturas. Quando os Esportes Autônomos permanecem como prática, mas com modificações de outras culturas,

geralmente de nações colonizadoras, passam a serem chamados Esportes ou Jogos Tradicionais.

No Ártico: jogos com bolas dos esquimós, usando as mãos, há semelhança de treinos de fundamentos de handebol; e com os pés, similar aos fundamentos do futebol. Na Polinésia: o boxe, às mãos nuas, das cerimônias dos antigos nativos das ilhas de Tonga, registrado em viagens do navegador inglês J.Cook, no século XVIII (PEREIRA, 1987, p. 28).

No Ocidente, os Maias e Astecas através de registros culturais citam alguns jogos (Tlachtli e Pok a Tok), como os percussores do futebol e do basquetebol, devido a algumas características semelhantes a esses esportes (JÚNIOR, 2006, p. 01).

No continente europeu: na antiga civilização cretense, a prática do boxe, já então com a utilização de luvas e protestos cranianos.

Na África: no período da civilização egípcia, a luta livre, cuja verdadeira seqüência didática das técnicas de combate ainda hoje pode ser observada nas ruínas de Beni Hassan (PEREIRA, 1988, p. 27).

Mandell e Guttmann citado por Stigger (2005, p. 17) relatam um o jogo de bola mesoamericano, como uma manifestação pública religiosa, com associações rituais jogadas ao longo de mais de 3000 anos pelos povos da Mesoamérica, em tempos e considerado como jogo mexicano pré-colombiano. Sendo uma versão moderna do jogo chamada Ulama, continua a ser praticado atualmente e afirma que há provas evidentes da existência nas numerosas canchas de jogo de bola e as abundantes estátuas e representações pictóricas de jogadores em ação.

GRÉCIA

Na Grécia Antiga encontraram alguns fragmentos arqueológicos mostrando a possibilidade de ter existido alguns jogos no antigo Egito: tendo na natação e pesca como as atividades mais praticadas naquele período.

Segundo Godoy (1996, p. 01), havia muitos jogos que eram realizados em homenagem aos deuses (Jogos Píticos, Jogos Nemeus, Jogos Ístmicos e os Jogos Olímpicos, que eram o mais famoso).

Os gregos constituíram a civilização mais orientada para atividade física, denominando a ginástica, na história, sendo pelas duas principais tribos helênicas (dórios e jônios) que habitavam Esparta e Atenas. Os espartanos eram belicistas e amantes dos exercícios físicos; os atenienses, por sua vez, cultivavam o intelecto e interpretavam os jogos esportivos como sublimações culturais e religiosas (LAMARTINE, 1980, p. 06).

O ginásio grego distingue-se por três aspectos característicos: nudez completa do atleta (**a palavra ginástica deriva de gimnos, que significa nu**), hábito de revestir o corpo de óleo e acompanhamento de oboé durante os exercícios (FLACELIERE et.al. MOTTA, 1988, p. 117).

Os gregos realmente eram apreciados por vitória, a "coroa" que atestava a força física e moral do vencedor. Para conquistar a vitória, os atletas gregos eram pródigos em esforços testados pela dor, quem não conseguia manter a atitude calma e serena acabava sendo derrotados, já os vencedores eram imortalizados. Os expressar ansioso o equilíbrio perfeito e a superioridade dos vencedores eram os modelos idealizados (GILLET, 1971).

Os grandes nomes da filosofia como Sócrates, Platão e Aristóteles, referiam ao valor do esporte tanto em seus aspectos educacionais, quanto morais, estéticos e mesmo religiosos. Com a reunião de diversas cidades gregas pelo Mediterrâneo acontece no ano 776 a.C., a maior manifestação do esporte na Antiguidade os Jogos Olímpicos, que se realizaram em Olímpia, na Élide, a cada quatro anos, em homenagem a Júpiter. Foram disputados 293 vezes em doze séculos (776 a.C. a 394 d.C.) (TUBINO, 1999, p. 15).

Sendo que este jogo ocorreu à divisão dos atletas em categorias, com classificação em crianças, jovens, adultos. Jogos com distribuição de prêmios aos vencedores, como coroa de louros. Competições regulamentadas, visando à imparcialidade dos juízes e à eliminação de possíveis subjetivismos no resultados.

Eventos atléticos, seqüenciais e periódicos como: Jogos Olímpicos, Jogos Nemeus, Jogos Pítios e outros no ano 776 a.C. da primeira edição das Olimpíadas, também é a primeira data registrada a história grega (PEREIRA, 1988, p.29).

Segundo o autor Pereira (1980, p. 07), "as últimas Olimpíadas foram realizadas no ano 393", já na era cristão. Quando o Império Romano dominou a civilização grega. Os jogos olímpicos, nestas condições, foram se deteriorando, até

que o imperador Teodósio em 394 d.C. determinou a sua extinção, visando eliminar as festividades pagãs (TUBINO, 1999, p.15).

Com o desprendimento do cristianismo em relação às atividades físico-esportivas continuou a predominar na Idade Média, principalmente na Europa. Sendo que os gregos na Antiguidade eram preocupados em formar um homem equilibrado na qual respondia seu ideal, estando convencida a necessidade de um lugar referente para os exercícios do corpo como para a educação (GILLET, 1971).

Em Esparta, os vocábulos rapaz e jogador de bola equivaliam. E toda elite grega, para ser considerada “educada”, alinhava a música e filosofia, a oratório ao lado da ginástica (PEREIRA, 1988, p.30).

Enquanto o ensino das letras e da música se podia ministrar numa sala qualquer, a ginástica exigia espaços especiais da palestra que era ornamentada com o busto do deus Hermes. Consistia-se essencialmente num terreno para desporto, ao ar livre, de forma quadrada e rodeada de muros, com coberturas, vestiários, salas de repouso, munidos de bancos de balneários, armazéns de óleo e de areia que eram necessários aos exercícios físicos dos Gregos (FLACELIÈRE et al.MOTTA,1988, p.117).

A cultura física, na civilização helênica antiga, era de tal maneira de valorizada que o ginásio era um dos edifícios mais importantes das cidades. Como componente marcante da vida cultural de então, as práticas atléticas eram também meios de elevação social, opção de ocupação do ócio dos cidadãos, podendo estes usufruir da cultura física desde infância até a velhice. A gymnasia possibilitava que os “atletas-cidadãos” fossem exemplos de homens de elevada posição social, exemplos de realização da cidadania (PEREIRA, 1988, p.30).

Os jovens nobres da época eram encaminhados para a religião ou para cavalaria, tendo apenas estas duas opções, restavam apenas os esportes e outros exercícios vinculados ao adestramento hípico, corridas, as lutas e a esgrima.

Pereira (1980, p. 08) Há crônicas que retratam mais de 200 jogos folclóricos ou comunitários nesta época, tratando como a primeira evidência da histórica de separação entre esportes de elite e os de massa.

ROMA

Sendo uma civilização basicamente orientada para a guerra e para a conquista de povos cujos costumes deturpavam, os romanos davam, aos grandes eventos esportivos, um sentido mais espetáculo que de vitórias atléticas individuais.

Em Roma, os exercícios físicos eram considerados apenas complementares à educação dos jovens, e não base dos conhecimentos e regras da vida, como indicava a tradição helênica. Curiosamente, em plena decadência romana, surgiu a celebre frase de “JUVENAL” - *Mens sana in corpore sano* (mente sã em corpo são) -, breve protesto do poeta contra vícios que dominavam o Império (PEREIRA, 1980, p. 08).

Os romanos diminuíram o movimento grego. Criaram espaços em higiene corporal, as termas, e desenvolveram os jogos circenses, que, deturpavam o sentido anterior ao adaptar os preceitos helênicos para os combates entre gladiadores.

Sendo que os maiores eventos romanos eram as lutas nos circos dos gladiadores, nestes locais ocorriam lutas entre homens e animais, homens com armas diferentes, anões e mulheres, entre outras formas, para o divertimento público (PRONI E LUCENA, 2002, p. 67).

Porém, para os romanos, a competição, o suor não bastava; eram necessários sangue e mortes. Por isso, uma das instituições mais características de Roma era o circo. Aí aconteciam desde representações de peças teatrais encenados batalhas, até lutas entre animais, e principalmente combates de homens, em lutas individuais, com armas diferentes e implicando, geralmente, mutilações e mortes. (PEREIRA, 1988, p. 32).

Pereira, (1988, p. 32), com o declínio do Império Romano do Ocidente e a ascensão do cristianismo, o que era bom da cultura física romana e o barbarismo do circo também foram abolidos. Assim, adentrou-se na Idade Média, com uma profunda aversão ao culto do corpo, o que era considerado um verdadeiro pecado, na visão do incipiente cristianismo da época.

2.1.5 OS TORNEIOS E AS JUSTAS MEDIEVAIS

A chamada Idade das Trevas bem pode merecer este nome também no que se refere à cultura física. Principalmente no seu período inicial, todo o culto à beleza física, toda a preocupação com o corpo, sob perspectiva estética, era

encarada como um reflexo do paganismo, e era proibido, bem como tudo o que fosse contrário aos dogmas religiosos de então.

Segundo o autor os cavaleiros medievais, paralelamente às atividades eqüestres, praticavam também outros exercícios, com armas, como espada, e a maça; treinavam as técnicas de luta utilizando implementos a guisa de adversários, como postes de madeira e alvos empalhados (PEREIRA, 1988, p. 34).

Tubino (2010), na Idade Média e na Renascença, as práticas esportivas foram escassas e, às vezes, muito violentas. Entre elas, podem-se citar algumas que conseguiram destaque na História: 1) O Torneio Medieval; 2) A Soule; 3) O “Jeu de Palme” ou *Jeu de Paume*; 4) O “Giocodel Cálcio” ou Cálcio Fiorentino; 5) As Justas.

O Torneio Medieval consistia numa verdadeira batalha corporal, com duas equipes contrárias usando cavalos, espadas e até lanças. Os vencedores recebiam prêmios e os perdedores, muitas vezes, morriam nas disputas (TUBINO, 2010, p. 24).

Segundo Verdon (2011, p. 04) O “Soule” era o jogo mais popular da Idade Média, que consistia em bater em uma bola de couro ou de madeira com os punhos, com os pés ou com bastões curvos. O primeiro registro histórico conhecido da prática data do final do século XII, e a partir do XIV as menções se tornaram cada vez mais freqüentes nos documentos.

Soule era um torneio medieval popular, de grande violência, praticado na Europa Ocidental, variando em cada local, com número ilimitado de jogadores, que tentavam conduzir uma pelota (bexiga animal com ar) até um ponto pré-estabelecido de cada lado. Os torneios provocavam muitos feridos. Essa modalidade foi iniciada no século XI e chegou até o XIX (TUBINO, 2010, p, 24).



Bastante violento, o *soule* consistia em fazer uma bola de couro ou madeira chegar a um lugar determinado, batendo nela com as mãos, com os pés ou com bastões. *O soule na Normandia*, detalhe de ilustração, M. J. L. de Condé, 1852 (VERDON, 2011, p. 04).

O *Soule*, por exemplo, sobreviveu até o século XIX em algumas regiões da França, como a Grã-Bretanha e a Picardia. E deixou uma grande herança aos esportes atuais, do futebol ao golfe, passando pelo rúgbi e pelo pólo. O jogo entrou em decadência na época do reinado de Luís XIV (1643-1715), mas se desenvolveu na Inglaterra sob uma forma diferente, voltando à França mais tarde com o nome de tênis (VERDON, 2011, p. 01).

Outro esporte em voga na Idade Média era o jogo de raquete, hoje o tênis moderno. As primeiras menções datam do século XIII, e os praticantes eram essencialmente aristocratas. Em seus primórdios consistia em lançar uma bola de couro ou lã, chamada de *pela*, com a palma da mão; daí o nome original em francês – *Jeu de Paume* (jogo de palma).

Tubino (2010, p. 24) “Palme” era um jogo de bola, de origem francesa, que consistia em bater numa pelota com a palma das mãos. Era disputado em salas fechadas e teve o seu auge no século XVI.

López (2000), em 1555 o sacerdote Antônio Scaino publicou o “Tratado do jogo da bola” e surge o “o cálcio Fiorentino” que para muitos é um dos percussores do futebol moderno, apesar dá pouca semelhança entre os jogos.

As Justas faziam muito sucesso na Idade Média: os torneios de cavalaria, em que vários combatentes se enfrentavam, e as justas, em que o confronto era entre dois adversários. Há registros desses duelos desde o século XI, mas foi só mais tarde que as justas antigas se transformaram em batalhas fictícias com regras específicas, em que cavaleiros montados se batiam com armas adaptadas, como espadas sem pontas nem corte e lanças com a extremidade arredondada (VERDON, 2011).

Sendo que os apaixonados por tais exercícios percorriam a Europa de torneio em torneio, como Guilherme Marechal (1146-1219), “o melhor cavaleiro do mundo”, cuja carreira foi descrita pelo historiador francês Georges Duby. Cada cavaleiro era acompanhado por escudeiros e outros auxiliares, e cada equipe representavam uma casa nobre, com um grito de guerra e uma insígnia pintada em seus escudos.

Segundo Santo Tomás de Aquino (1225 - 1274), o divertimento e o repouso não eram fins em si, mas meios para se preparar para a ação. Ele afirma que “o homem moderado deseja coisas agradáveis para conservar sua saúde e manter seu corpo em boa forma”. Assim, o cristianismo, que enterrou o esporte

antigo, de modo paradoxal abriria caminho para o surgimento do esporte moderno. (VERDON, 2011).

2.1.6 O RENASCIMENTO DOS IDEAIS GREGOS

O Renascimento contribuiu para “redescobrir-se” a beleza estética do corpo humano, não mais visto, radicalmente, o belo como pecaminoso; e ajudou a quebrar dogmas, favorecendo as ciências, como o estudo da anatomia (PEREIRA, 1988, p. 35).

Com o advento do Renascimento, considerado a “luz nas trevas medievais”, os esportes foram redescobertos. Isto ocorreu principalmente entre os educadores que à época estabeleceram as bases para os sistemas ainda de hoje em vigor (PEREIRA, 1980, p. 09).

Sendo que a expressão desporto e as formas e estruturas em que hoje se prática aparece, portanto, com o Renascimento, em resposta às novas necessidades e condições que então iam sendo criadas.

Enquanto as práticas corporais e desportivas eram observadas em manifestações isoladas e indiferentes á sociedades (HUIZINGA, 1993, et al GONZÁLEZ e FENSTERSEIFE, 2008, p. 126).

Ao final da Idade Média e durante todo Renascimento dá-se um forte movimento das populações do campo para as cidades, o que provoca transformações profundas na sua forma de estar de viver. Quando alguém deixa a sua aldeia, a sua terra, para viver na cidade (uma cidade em permanente crescimento) sente, certamente, entre outras coisas, que está a perder uma identidade própria, uma individualidade que está bem definida nas suas relações com meio que o cercava, para, de certa maneira, vir perder-se numa multidão que o envolve, mas com quem dificilmente se relaciona; a solidão no meio da multidão (ALMADA, 1995, p. 37).

2.1.7 A GENESE DO ESPORTE NA MODERNIDADE

O esporte moderno foi concebido por Thomas Arnold no século XIX, na Inglaterra, um idealista determinado a mudar o mundo e fortemente influenciado por Charles Darwin, cientista inglês que formulou a teoria da evolução das espécies. A relação com Darwin poderia explicar a tentativa de Arnold de emprestar ao esporte um caráter utilitário. Ele reconhecia na sua concepção de esportes três características principais: jogo, competição e a formação. As duas primeiras já caracterizavam o esporte na Antiguidade, mas para a formação o criador do esporte moderno dava um sentido diferente da visão de Platão. Enquanto Platão entendia o corpo e a alma unificados, Arnold acreditava que o corpo era um meio para a moralidade, definindo o esporte como um auxiliar do corpo (TUBINO, 1999, p.17).

Tubino (2010), Thomas Arnold, diretor do Rugby College que, a partir de 1820, incorporou as atividades físicas praticadas pela burguesia e pela aristocracia inglesas ao processo educativo, deixando que os alunos dirigissem os jogos e criassem regras e códigos próprios, numa atmosfera de fair-play, começou a codificar os jogos existentes com regras e as competições. Rapidamente a ideia de Arnold se estendeu por toda a Europa. Surgiram os clubes esportivos, originados no Associacionismo inglês. Esse Associacionismo tornou-se o primeiro suporte para a Ética esportiva. (p. 24).

No final do século XIX, inspirado no inglês Arnold, o grande humanista francês Piérre de Coubertin, percebendo as dificuldades de preservação da paz mundial, achou que o esporte seria uma poderosa vacina contra os conflitos internacionais (TUBINO, 1999, p.18).

A chegada do Olimpismo fixou o amadorismo como uma das referências. Naquele contexto do século XIX, o esporte, principalmente na Inglaterra, era praticado pela aristocracia e altas burguesias, que tinham suas práticas esportivas voluntárias e seu profissionalismo. O amadorismo era uma defesa contra o ingresso popular na prática do esporte.

Eric Hobsbawm (1982, 1984, 1989) citado por González e Fensterseife (2008) analisa o esporte moderno a partir da constituição da sociedade burguesa e

das relações industriais com o capital na Inglaterra do século 18. A instituição do esporte nesse quadro tornou sua prática um elemento distintivo e indicador de pertencimento social, ou seja, determinadas classes sociais praticavam determinadas modalidades.

Sendo que o esporte era associado a um estilo de vida, a uma cultura de classe e manifestava duas formas iniciais de polarização entre seus praticantes, o amadorismo e o profissionalismo (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFE, 2008, p.127).

O Barão Coubertin iniciou em 1892 o movimento de restauração dos Jogos Olímpicos, com base nas Olimpíadas da Antiguidade, que chegaram até mesmo a interromper as guerras durante o período de sua realização. Em 1896, em Atenas, aconteceram os I Jogos Olímpicos Modernos, com a participação de apenas 285 atletas, mas já com todo o ritual Olímpico. Junto com o ideário do movimento Olímpico, consolidaram-se também o *fair-play* e o associacionismo como pilares da ética do esporte (TUBINO, 1999, p.18).

O esporte moderno foi crescendo, sem grande aceleração, com novas modalidades, maior número de praticantes, autonomia das federações internacionais.

3 HISTÓRIA DO ESPORTE NO BRASIL

Antes de falarmos da história do esporte temos que citar como surgiu a Educação Física no Brasil, porque ambas histórias se confundem durante o tempo.

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA

Entre os séculos XVIII-XIX na Europa surgiu a Educação Física nas escolas burguesas, sendo uma atividade disciplinadora. Com a criação da Escola Militar no Brasil. Em 1837 no Município da Corte, discutiu-se a criação de uma sociedade escolar que teria, entre outras, a cadeira “*gymnástica*”.

Em 1851 o Governo Imperial incluía a ginástica no ensino das escolas primárias. Quatro anos, depois a mesma medida legal — lei nº 630 de 17/09/1851 — era regulamentada especialmente para o Colégio Pedro II do Rio de Janeiro (capital do país, à época), então considerado como escola padrão para todo o território brasileiro (DA COSTA et al. FILHO, 2006, p.143).

A Educação Física nasce praticamente junto com a escola, com os sistemas nacionais de ensino, típicos da sociedade burguesa emergente dos séculos XVIII e XIX. Foram inicialmente os Filantropos como Guths Muths (1759-1839) e Pestalozzi (1746-1827), que buscaram introduzir as atividades corporais no currículo escolar, no entanto, a influência destes pedagogos na Educação Física brasileira é claramente superada pelos chamados métodos ginásticos, como o desenvolvido por P.H. Ling na Suécia, ou o regulamento geral da Educação Física conhecido no Brasil como método francês. Outra característica marcante da Educação Física brasileira têm sido a influência da instituição militar em seu desenvolvimento. Assim, os métodos inicialmente adotados foram via-de-regra, os adotados pela instituição militar, como foi o caso do já citado método francês (BRACHT, 1997, p. 20).

Os militares se destacaram como responsáveis pela execução das aulas de Educação Física escolar durante o século XIX em vários países. A formação militar sempre demonstrou preocupação com o preparo físico, o que era visto, não só como meio de manutenção da boa forma do combatente, mas também como maneira útil para a melhoria da disciplina e da moral do cidadão (MARTINEZ, SOEIRO, 2005 p. 669).

Segundo Martinez Soeiro, (2005), esta doutrina repercutia no meio civil, fazendo com que alguns profissionais militares atuassem com atividades físicas em clientelas distintas de sua clientela original. No Brasil, uma das evidências dessa presença de militares no meio civil registrou-se em 1881, quando foi, pela primeira vez, nomeado oficialmente um professor de ginástica (sic) na Escola Normal, situada no Município da Corte (Rio de Janeiro): o capitão Ataliba M. Fernandes. Outro indício pôde ser encontrado na obra de Hely F. Câmara e Euclides Andrade, quando comentam a constante presença de instrutores formados pela Escola da Força Pública de São Paulo, já no início do século XX, ministrando exercícios em associações civis e estabelecimentos de ensino particular (p. 669).

Segundo Bracht não foram somente os métodos ginásticos de inspiração militar, principalmente nas quatro primeiras décadas de nosso século à escola, como também os próprios instrutores ou “aplicadores” dos métodos. Ora, a preparação militar inclui historicamente a exercitação corporal como objetivo do desenvolvimento da aptidão física e do que se convencionou chamar de “formação do caráter”, autodisciplina, hábitos higiênicos, capacidade de suportar a dor, coragem, respeito à hierarquia (1997, p. 20).

A “desmilitarização” da Educação Física brasileira dá os seus primeiros passos com a criação das primeiras escolas civis de formação de professores no final da década de 30 e início da de 40. Vale observar, para evitar equívocos, que tal desmilitarização não alcançou em nossos dias o nível desejável tanto na Educação Física quanto ao nível da sociedade em geral (BRACHT, 1997, p. 21).

3.1.2 ESPORTE

Segundo Pereira (1980, p. 39), o esporte é não apenas brasileiro, como de qualquer outra nacionalidade: por ser um jogo regrado ou uma atividade preliminar a cultura, considera que todos os povos sejam esportivos por tradição.

As três origens básicas da cultura brasileira como: o índio, o negro e o europeu contribuíram com seus costumes de jogos e esportes para a situação esportiva nacional. Onde identificamos em seus traços característicos nas atividades físicas regradas, ou simplesmente lúdicas, que encontramos em todos os quadrantes do nosso país.

O índio praticava e “ainda pratica” atividades ligadas a sua sobrevivência (alimentação, guerras), bem como alguns jogos eventualmente mesclados com danças. Desde início da colonização portuguesa o preparo físico e a destreza indígena chamavam a atenção dos cronistas da época. Sendo que o primeiro registro está incluído na carta de Pero Vaz de Caminha, que descreve os saltos acrobáticos do almorixe Diogo Dias, imitando os índios, quando procurava captar amizade (PEREIRA, 1980, p. 39).

Durante todo período colonial destacavam as atividades físicas como arco e flecha, natação e o remo de canoas. Sendo que estas práticas teriam várias versões do jogo de bola “churras”, nas planícies do Rio Grande do Sul.

Os negros, que substituíram os índios na escravidão e que de 1600 a 1694 levantaram e defenderam o Quilombo dos Palmares, demonstravam um alto grau de organização popular e militar, a partir de suas danças e da necessidade de lutarem desarmados contra os escravocratas e seus capitães-do-mato, criaram a capoeira (PEREIRA, 1988, p. 43).

Os colonizadores portugueses, por sua vez, acabaram adaptando seus jogos ao ambiente brasileiro. As primeiras manifestações deste fato referem-se a cavalhada (jogo de destreza hípica). Sua origem portuguesa deu tom medieval, religioso, guerreiro e aristocrático ao jogo esportivo brasileiro, hoje concentrado na prova de “correr argolinha” (acerto em argolas de metal por uma lança conduzida pelo cavaleiro em movimento), outro esporte português era o “jogo do pau” ou “jogo da cana”, foi bastante praticado no Brasil, embora curiosamente tenha se desviado para o folclore, em especial no interior da Paraíba. (PEREIRA, 1980, p.40).

Em 1810 no Brasil Império, na academia Real Militar desenvolvia algumas modalidades esportivas como: a esgrima, a equitação e a natação.

Sendo que durante o Brasil Império a capoeira que era praticada pelos escravos nesta época, pois era com a luta o único meio de defesa para se libertar das atitudes de crueldades impostas pelos senhores de engenho naquela época.

Segundo Pereira (1980 p. 41)

Em 1882, Rui Barbosa abraçou a causa da Educação Física como meio educacional, liderando no Senado uma campanha que teve em vários momentos, a participação do imperador Dom Pedro II. Eram defendidas, em resumo, as seguintes medidas: 1) Instituição de uma sessão especial de

ginástica em cada escola normal; 2) Extensão obrigatória da ginástica a ambos os sexos; 3) Inserção da ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, em horas diferentes das do recreio, e depois das aulas. 4) Equiparação, em categoria e autoridade, dos professores de ginástica aos de todas as outras matérias.

Já a influência germânica na cultura esportiva é muito marcante, pois ela se deve muito à ginástica, do remo, do tiro alvo, do handebol e do futebol praticado no Brasil (PEREIRA, 1988, p. 44).

A partir de 1920 as pessoas começaram a praticar as atividades esportivas, mediante a isso, começaram a surgir competições internacionais, onde o Brasil teve sua primeira participação nos jogos olímpicos de Antuérpia, local que ocorreu à sétima Olimpíada até então disputada.

Em 1930 é criado o Ministério da Educação e Saúde Pública tendo em Francisco Campos seu primeiro ministro, o qual exerceu esta função até 1932. Mesmo exercendo por pouco tempo esta função, ele efetuou profundas reformas no ensino secundário, comercial e superior, que foram chamadas de Reformas Francisco Campos. Foi à primeira elaboração de uma Política Nacional de Educação, o que existia antes eram os sistemas estaduais, que não possuíam articulação entre si, pois não havia um sistema nacional de educação que norteasse as ações dos Estados. (FERREIRA e LUCENA, 2004, p. 4542).

Segundo Tubino (1996), desde o descobrimento até o período de 1930 no Brasil não existia esporte. Para o autor, relatos de “Thomas Arnold” somente no século XIX começaram a surgir algumas práticas esportivas que se confundiam com Educação Física, pois no Brasil Colonial foram desenvolvidas pelos índios algumas práticas esportivas como: O arco e a flecha, a natação, a canoagem, as corridas, as marchas e a equitação. Todos esses elementos que hoje fazem parte de modalidades esportivas que na época era utilizado como meio de sobrevivência. (p.15-18).

O autor relata que no período Republicano foram introduzidas no Brasil diversas modalidades esportivas oriundas da Alemanha, Suécia, e França. E no final do século XIX e no começo do século XX chegaram ao Brasil “a natação competitiva’ o basquetebol, o tênis, o futebol e a esgrima”.

Segundo Magalhães (1996 *apud* TUBINO 1986) “conclui-se que o esporte brasileiro foi institucionalizado no Estado Novo sob a referência do controle do estado após o decreto da lei nº. 3199” (p.41).

[...], em 14 de abril de 1941 o decreto nº. 3199, que estabeleceu as bases da organização dos esportes no Brasil, e foi publicado no Diário Oficial de 16 de abril de 1941 e ainda foi ratificado em 18 de abril de do mesmo ano. O decreto-lei institucionalizou o esporte no país, logo no seu primeiro capítulo trata da instituição do Conselho Nacional de Desportos – CND, no Ministério da Educação e Saúde destinado a orientar, fiscalizar e incentivar a prática dos esportes no país [...].

A partir de 1941 ocorreu a evolução em termos técnicos e também ficou mais apoiada por uma nova geração de professores, técnicos e médicos, especializados em Educação Física e diversas modalidades, nos estabelecimentos de ensino superior criado em 1930 (PEREIRA, 1980, p. 47).

Inicia-se a influência do Esporte na Educação Física escolar e uma diversificação em suas atividades, apesar de o Ministério da Educação e Saúde promover concurso para a elaboração de um método nacional de Educação Física. No ensino superior, as escolas de Educação Física começam a ser implantadas fora do eixo Rio de Janeiro - São Paulo - Vitória, expandindo-se para outras localidades do Brasil. Nesse mesmo período a Educação Física deixa de ser identificada como “instrução militar”.

A Educação desportiva foi difundida no Brasil por Augusto Listello durante a década de 50, ocorreu uma grande receptividade entre os professores de Educação Física. Sendo que durante este período o esporte foi gradativamente crescendo em todo país, através de uma forte influência da cultura européia e norte-americana chegamos a copiar o modelo de esporte que é baseada na prática, com a proposição do mesmo modelo de ensino durante as aulas de Educação Física e constituindo-se como principal elemento da cultura corporal.

Segundo Negrine e Gauer (1990), à Educação Física cabe analisar no Brasil, a partir do decreto-lei nº69. 450, de 1º de novembro de 1971. Seguiram-se a este decreto, inúmeras outras leis complementares, com o objetivo de disciplinar. (p.13).

Considerando que após o decreto desta lei nº. 3199 eram para incentivar, fiscalizar e orientar a prática esportiva no Brasil abre uma questão, sobre quais as reais intenções que estado tinha em proporcionar o esporte no país. Acredito que

alguns autores que estão sendo utilizada para descrever a história do esporte e da Educação Física possam mostrar qual a finalidade deste decreto ou era mais um plano de marketing esportivo para a classe dominante.

Durante o Estado Novo, Tubino (1996) relata que o esporte no Brasil continua associado à Educação Física; para ele nessa fase da política brasileira, o esporte limitou-se a uma perspectiva competitiva centralizada do Estado e que nesse período de cinquenta anos conclui-se que não tivera nenhuma contribuição para o crescimento do esporte como educação (p. 45-57).

Sendo que a manifestação desportiva está diretamente relacionada com a proposta pedagógica no campo de Educação Física nas escolas no Ensino Fundamental e Médio, a Comissão de Reformulação do Desporto Nacional, instituída pelo Decreto - lei nº91452 de 19/07/1989, através do documento sob o título “Caminhos para uma Política Esportiva no Brasil”, publicado pelo Conselho Nacional de Desportos, diz que a manifestação desporto educação é fundamental como forma de exercício do direito ao desporto para infância e adolescência da população brasileira (NEGRINE e GAUER, 1990, p. 75).

Segundo Tubino (1996), o esporte a partir dos anos de 1990 se livrou da ditadura imposta no período do Estado Novo, segundo o autor neste período do Governo de Fernando Collor de Melo foi caracterizado na área esportiva por: “Revogação da Lei de incentivos fiscais ao esporte; Criação da Secretaria de Esportes junto à Presidência da República; O retorno do esporte-performance na escola e O projeto Brasília - Olimpíadas Ano de 2000” (p. 91-93).

Com essas mudanças o Presidente Fernando Collor de Melo revolucionou o que já existia a respeito do esporte, que no período do Estado Novo ficou estagnado, porém o então presidente alterou o esporte na escola ampliando o espírito competitivo dos estudantes sendo que não era essa a intenção da escola de formar alunos competitivos (atletas).

Conforme Tubino (2001), o esporte, após a sua revolução conceitual, a partir do pressuposto do direito de toda a prática esportiva, passou a ser compreendido através das três manifestações esportivas, que na verdade são as formas de exercício deste direito, e constituem-se nas efetivas dimensões do esporte: 1) Esporte-Educação; 2)Esporte-Participação/Esporte Popular; 3)Esporte-Performance/Rendimento. (p. 34).

É evidente que estas dimensões sociais do esporte, que são explicadas pelo argumento do seu conceito, por sua vez, compreendem uma série de situações sociais específicas que fazem os seus contornos. O aprofundamento de qualquer destas dimensões sociais do esporte será o resultado da abordagem nas suas situações sociais intrínsecas (TUBINO, 2001, p.34).

Já o autor Pereira (1980), em seu livro coloca estas dimensões sociais em uma nova denominação para classificação do esporte que é utilizada hoje. 1- Esporte como Cultura; 2- Esporte com Saúde; 3- Esporte como Comunicação; 4- Esporte como Educação; 5- Esporte como Política; 6- Esporte como Performance (Rendimento); 7- Esporte como Inclusão.

4 REALIDADE E CONTRADIÇÕES SOBRE O ESPORTE DA ESCOLA

A Educação Física escolar por muito tempo apoiou-se no valor educativo do esporte tendo como objetivo a melhoria da aptidão física dos alunos e a iniciação esportiva.

Durante a década de 80 do século XX houve uma discussão intensa nas Instituições de Ensino Superior sobre a realidade do esporte escolar, quando o senhor Ministro da Secretaria de Educação e Desportos Manoel Gomes Tubino criou a Reformulação do Desporto Nacional instituída pelo decreto nº 91452 de 19/07/1989 durante o Governo do Presidente José Sarney. Este decreto foi um documento criado sob o Título “Caminhos para uma Política Esportiva no Brasil” em que se discutia a hegemonia e o modelo de esporte praticado nas escolas brasileiras, principalmente durante as aulas de Educação Física. O decreto teceu uma crítica nos modelos teóricos de tendência a prática esportiva escolar.

O Brasil durante a década de 80 copiava o modelo europeu e americano para o ensino da Educação Física. Onde ensino esportivo na escola era um dos fatores de desenvolvimento esportivo do país. Pois, buscava neste ambiente o incentivo para prática de modalidades esportivas e assim exercer através do esporte a função de inclusão e despertar o interesse dos alunos.

Muitos professores na época de 80 acreditavam que a escola e principalmente durante as aulas de Educação Física era o espaço para formação de futuros atletas.

A Educação Física na época passava por grandes problemas quais como à forma na qual era ensinado o conteúdo esporte na escola e as barreiras que enfrentava para sua legitimação no currículo escolar.

O esporte na Educação Física apresenta uma visão mecanista, porque é executada pelos princípios esportivos refletindo características do sistema do esporte de alto rendimento.

Com o desenvolvimento do esporte na busca e formação de futuros novos atletas, a questão sobre o ensino durante as aulas fica muito mais complexa.

As críticas à influência do modelo de esporte se referem ao momento de incorporação da Educação Física que está hoje nas práticas esportivas, limitadas as modalidades esportivas durante o desenvolvimento da Educação Física no âmbito escolar como: futsal, voleibol, basquetebol, handebol e atletismo (corrida de 20/30m,

correr em volta da escola ou quadra e saltos). Atividades essas frutos dos métodos sedimentados nos ideais higienistas e eugênicos.

Segundo Caparroz (2001, p. 31) “tratar o esporte como conteúdo da Educação Física tem sido um dos temas mais presentes no meio acadêmico brasileiro”. Porém, apesar de debater freqüentemente, a sua discussão precisa ser aprofundada e ampliada de forma que consiga ultrapassar o discurso e que haja uma mudança na prática pedagógica.

Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da Educação Física aos códigos/sentidos da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento e recordes, regulação rígida, sucesso no esporte com o sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas, etc (CAPARROZ, 1997, p.132).

Neste trabalho em nenhum momento pretendemos negar a prática e a competição e a sua importância no processo de formação do aluno, apenas apontar a necessidade de buscar o momento ideal e a definição de seus objetivos.

Por este motivo é necessário também questionar como os professores compreendem, concebem e se posicionam frente às aulas Educação Física, nos seus conhecimentos pedagógicos sobre o esporte.

Observa-se que o esporte e os jogos atualmente vêm sendo os únicos conteúdos abordados na escola em detrimento da Ginástica, Lutas e Dança. Por estar vinculada ao ensino na Educação Física que faz parte de um contexto muito mais amplo do que a prática e a competição, chamado Educação. Nessa perspectiva como podemos pensar em um ensino de Educação Física esportiva se o esporte junto com os jogos na escola é tratado como os únicos conteúdos.

Segundo Caparroz (2001, p.35) o esporte constitui-se em único conteúdo das aulas de Educação Física, chegando mesmo a ser confundida com a própria Educação Física; os sentidos e significados transmitidos no ensino do esporte na escola; as relações professor-aluno balizadas pelo esporte de alto nível (de rendimento); enfim a forma como o esporte foi e está sendo tratado (hegemonicamente) nas aulas de Educação Física nas escolas.

Taffarel (2009, p. 10) aponta seis fatores que passa a Educação Física em relação ao conteúdo esporte: a) a persistência do dualismo corpo-mente como base científico-teórica da Educação Física que mantém a cisão teoria/prática e dá origem a um aparelho conceitual desprovido de conteúdo real, entre eles o conceito a - histórico de esporte e das suas classificações; b) a banalização do conhecimento da cultura corporal, especialmente o dos jogos e de outras atividades esportivas, pela repetição mecânica de técnicas esvaziadas da valorização subjetiva que deu origem à sua criação; c) a restrição do conhecimento oferecido aos alunos, obstáculo para que modalidades esportivas, especialmente as que mais atraem às crianças e jovens, possam ser apreendidas na escola, por todos, independentemente de condições físicas, raça, cor, sexo ou condição social; d) a redução do tempo destinado à Educação Física na prática escolar, e dentro dela o trato científico do conteúdo esportivo; e) a utilização de testes padronizados – exclusivos para aferir o grau de habilidades físicas na perspectiva das teorias.

Estes fatores geram conseqüências desagradáveis durante as aulas de Educação Física, pois não temos tempo e espaço hábil na organização das aulas, e as práticas excessivas dos esportes nas escolas deixam de ter sua finalidade. Atualmente é ensinado de forma às vezes negligente e até irresponsável por professores que estão muito mais preocupados com as competições e formação de futuros atletas, do que propriamente com a prática do ensino do esporte.

Ainda barramos na escola com alguns aspectos fundamentais, que tem implicações diretas como: material inadequado, escolas que são construídas sem espaços físicos adequados, e o aspecto que se destaca é a formação pedagógica do professor, que na direção das suas aulas conduz literalmente ao treinamento destacando como o problema mais crucial que enfrenta o profissional de Educação Física no Brasil.

Segundo Caparroz apud Assis de Oliveira (2001, p. 32) citado por Kunz (1994, p. 16) criticam a forma que esporte está sendo abordado na escola. As críticas estão relacionadas à exclusividade (sem espaço para outros temas), primazia (prioridade quanto ao tempo e à organização do espaço) ou hierarquia (outros temas tratados em função dele) na organização das aulas de Educação Física. Principalmente na forma de aprendizagem dos esportes em âmbito escolar,

quanto à precocidade do ensino de modalidades esportivas para crianças em séries iniciais. A respeito da função do esporte na escola, sustentando-se, por um lado, na idéia de que o esporte que acontece na escola está a serviço da instituição esportiva, na revelação de atletas, constituindo-se na base da pirâmide esportiva. “A escola, por meio da Educação Física, estaria assumindo os códigos, sentidos e valores da instituição esportiva”.

Durante aulas de Educação Física a forma como o conteúdo esporte vem sendo abordado, acaba demonstrando uma exclusão, no próprio interior da escola, onde várias crianças passam a ser afastadas, e continuam sendo cada vez mais, das práticas das atividades corporais, jogos e esportes, porque se vêm desqualificadas, em suas aptidões antes mesmo de terem a chance de se apropriar do conhecimento necessário ao seu desenvolvimento. (TAFFAREL, 2009, p.10).

É necessário relatar que no esporte, desde o tempo dos antigos gregos, as mulheres foram discriminadas, o que pode ser constatado pela quantidade de modalidades exclusivas para o sexo masculino e pelo pequeno número de dirigentes e árbitros esportivos do sexo feminino. (TUBINO, 1999, p. 60).

Até 1941 havia o Decreto-Lei nº3199 Art.54, às mulheres não se permitiria a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo para este efeito o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país (CASTELLANI FILHO, 2008, p. 61).

O esporte na escola deve ter por finalidade democratizar e gerar cultura pelo (movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social) e de exercício crítico, (evitando a exclusão e a competitividade). Devendo conservar à ludicidade, a espontaneidade e seu poder de iniciativa, desmistificando através, do conhecimento e da tematização, das diferentes dimensões do esporte.

O professor, ao ensinar o esporte na escola, além de proporcionar aos alunos a vivência de diferentes modalidades, deve levá-los a refletir de forma crítica, não só sobre os problemas que envolvem o esporte na sociedade, tais como a utilização de drogas para melhoria do desempenho, a violência, a corrupção, mas também sobre seus aspectos positivos, como a geração de empregos, o desenvolvimento de pesquisas científicas, a novas tecnologias, como na área médica.

Observa-se a dificuldade de mudar a cultura de modo rápido imediato. Isto leva algum tempo, mas acredito em mudança de atitude dos professores, que

podem fazer algo para que o esporte seja ensinado para que todos possam aprendê-lo e praticá-lo e não somente por causa de eventos que são realizados esporadicamente com a influência da mídia em sua divulgação e entendimento.

Hoje o esporte ele abrange intensamente os nossos ambientes educacionais, sociais, clubes, projetos esportivos tanto dos governos federais e estaduais. Cada vez mais presente e marcante, através dos meios midiáticos, espaços esportivos, criando um imenso número de praticantes de várias modalidades e consumo deste produto. O professor muitas vezes passa a ser o garoto propaganda, simbolizando de forma alienada, um modelo de corpo, da técnica e roupa, mercantilizado pela indústria esportiva.

Nesta perspectiva se criam ídolos, idolatrias e muitas discriminações, que acabam excluindo muitas pessoas da prática do esporte durante as aulas de Educação Física, prejudicando muito perante o processo de formação dos alunos que presenciam o esporte nas escolas não como um meio de educação, mas sim como meio de performance.

Pautados principalmente na biologização do movimento humano, materializando apenas nas práticas desportivas, visando basicamente a formação de atleta e o desenvolvimento da aptidão física, desenvolvida por meio de uma pedagogia tecnicista (CAPARROZ, 1997, p. 09).

Belbenoit (1976) acredita que o esporte é capaz de forjar o hábito, a necessidade e vontade de viver sadiamente, sendo a forma mais rica e adaptada de nosso tempo, mas que a finalidade própria do esporte não é a educação. Apesar de se remeter ao esporte alguns objetivos tais como a saúde, a moral e o valor educativo, ele não o será, a menos que um professor-educador faça dele um objeto e um meio de educação (BETTI, 1999, p. 26).

Segundo Pagni, (1997, p. 72):

[...] “intelectuais recriminavam o esporte pelo fato de mobilizar e liberar os instintos e as paixões humanas de modo desordenado, ao invés de contê-los, prejudicando a formação moral e intelectual da juventude. Tais recriminações ao esporte parecem justamente mostrar o contrário do que os seus entusiastas defendiam: sua capacidade em aprimorar a constituição física das pessoas” [...].

Segundo Betti (1999), se o aprendizado dos esportes restringir-se ao processo ensino-aprendizado de técnicas, gestos automatizados, em que somente o

professor-técnico as conhece e domina, ou seja, seu sentido significado é compreendido somente pelo professor e ao aluno cabe executá-las da melhor forma, não será possível um questionamento sobre esta prática, a qual pode parecer "natural". Isto não quer dizer que se queira negar totalmente o esporte, mas sim, levantar questões sobre sua orientação no sentido do princípio de rendimento e concorrência, que selecionam os melhores, classifica e descarta os mais fracos. (p. 26-27).

Oliveira (1984) também discute a questão do rendimento máximo presente nas práticas da educação física escolar sob influência da instituição esporte. Segundo o autor, o objetivo de “formar campeões”, não da Educação Física como componente curricular, uma vez que essa visa à formação integral do aluno e de todos, sem discriminação.

Segundo Oliveira (1984) apud. Caparroz (1997):

Nas escolas, a busca de campeões conduz a especialização prematura, inibindo o desenvolvimento do potencial psicomotor das crianças. Destas, passa a ser cobrada uma perfeição técnica na execução dos gestos esportivos. Os alunos passam a ser encarados como futuros atletas e não, simplesmente, como alunos. As influências tecnicistas fazem com que a atividade do jogo esteja sistematicamente voltada para o desempenho e para os resultados de alto nível. Neste caso, os menos habilidosos, que seriam os maiores beneficiários dos esportes, são marginalizados e preteridos em benefício dos talentosos. A Educação Física não pode permitir essa discriminação (p.77) (p.139).

Falta aos professores adquirir ou buscar uma nova forma didática de ensinar o esporte, não ficando preso ao ensino prático de uma técnica, mais abordando a teoria (cognitiva, social e cultural) juntamente com a prática. Falta ainda outro tipo de mudança, que é a introdução de buscar novas modalidades esportivas, os diferentes tipos de dança e as atividades expressivas (BETTI, 1999, p. 28).

Compreendemos que a ação do professor é fundamental para o aluno adquirir conhecimentos, sendo que o esporte hoje nas escolas diminuindo a dependência das práticas possa permitir estimular o criar e recriar de forma crítica durante as atividades esportivas, construindo novos valores de comportamento.

4.1 PERSPECTIVAS ATUAIS DO ESPORTE ESCOLAR

A Educação Física tendo no seu contexto o esporte enquanto conteúdo de ensino e aprendizagem estará cumprindo sua responsabilidade social e justificando sua razão de ser e de estar na escola?

Nos debates a respeito ao esporte escolar, revelam-se que ganham ainda mais importância neste momento de afirmação às práticas e teorias que a fundamentam. Falar desta realidade se o ensino e aprendizagem estarão cumprindo sua responsabilidade social de estar na escola, significa entender que seu desenvolvimento e socialização podem ser bastante satisfatórios, quando o esporte na escola tem objetivo de ser uma prática pedagógica que possa desenvolver uma visão de homem total, com clareza no entendimento da sua cultura, possibilitando assim reconhecer o que é próprio da cultura o que é imposto a ela passando a ser vistos como capazes de fazer parte de um mundo constituído para habilitados e competentes.

Quando compreendermos o esporte como prática social e histórica, que, portanto, podemos assumir valores e significados diferentes em diversificados contextos sociais e momentos históricos, assim identificaremos as possibilidades colocadas para o seu ensino, para a sua prática, para a sua ressignificação crítica.

Sendo uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, forma o cidadão através da produção de movimentos, contribuindo para o crescimento de todas as dimensões humanas. A Educação Física tem grande importância para o indivíduo, ultrapassa o ensinar da ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, esporte e conhecimentos sobre o próprio corpo, ela inclui também seus valores, quais atitudes os alunos devem ter, garantindo o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento.

O esporte caracteriza-se como uma prática social que institucionaliza-se temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que cria e pratica. “Por, isso deve ser analisado nos seus valores aspectos, para determinar a forma que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 70).

A dimensão social do esporte na escola surgiu do direito de todas as pessoas para prática desportivas. O esporte no ambiente escolar tinha o modelo de

competição, depois passou a ser tratado como esporte educacional, democratizando a sua prática e tendo como referência princípios sócio educativos (TUBINO, 2001, p. 83).

O objetivo central da Educação Física torna-se, nesta concepção, a instrumentalização do aluno para ocupar suas horas de lazer com atividades. E, de maneira que tal ocupação possa ocorrer de forma autônoma, crítica e criativa existem a necessidade de utilizar formas variadas de movimentos corporais, diferenciando-as das atividades estereotipadas do esporte de alto nível. Adaptar, modificar, criar novas formas de movimento. São as palavras de ordem. No entanto, “o social é entendido como uma extensão do individual, ou seja, trata-se de desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade a fim de inserir-se de maneira positiva social já dado, jamais questionado” (LIBÂNEO, 1985, p. 65 apud BRACHT, 1997, p. 26).

Para autores como KUNZ (1985) e BENTO (1987), a importância quantitativa que o esporte assumiu em nossa sociedade é considerada já como argumento justificador para a sua consideração por uma escola que não é “cega” frente à realidade social. No entanto, para a legitimação da Educação Física, a alusão à dimensão quantitativa do esporte não me parece condição suficiente, pois, antecedendo ou complementando a avaliação da importância quantitativa do esporte, seria necessária uma avaliação do sentido e funções do esporte (por exemplo, como elemento do lazer) para o homem e nossa sociedade; portanto, uma avaliação qualitativa (normativa) do esporte (BRACHT, 1997, p. 30).

Para que o esporte na educação na escola não tome rumo do esporte performance, é necessário considerar a ação pedagógica dos professores, que durante as suas aulas não fiquem apenas no gesto motor, mesmo que necessário para sua prática, mas deve considerar outras ações pedagógicas que extrapole as técnicas desportivas, em que os valores psicossociais devem ser ressaltados (NEGRINE e GAUER, 1990, p. 79).

Os professores não operam a diferenciação dos papéis de treinador e professor, em parte, porque a própria educação física, não tendo autonomia ou uma identidade pedagógica, não fornece um referencial, um conjunto fundamentado e institucionalizado de expectativas de comportamento. Isto é, a própria definição do papel do professor de Educação Física inexistente. Esta falta de referência é fator de perpetuação da indiferenciação destes papéis (BRACHT, 1997, p. 23).

Sendo que os principais aspectos que envolvem ações, atitudes, valores e sentimentos, que possibilitaram aos alunos e professor ressignificar-se o esporte nas aulas de educação física e que poderão ser expressos pelos alunos ao aprenderem o esporte e o ressignificarem criticamente. Assim, os alunos poderão participar das práticas esportivas, não como meros espectadores, mas todos como protagonista na aula Educação Física.

O desporto escolar constitui um meio eficaz que visa favorecer o desenvolvimento dos jovens. Sua orientação é que deve ser norteado para o *fair play*, em que o respeito pelo outro exige que não se ultrapassem as fronteiras aceitáveis da convivência social, na busca de uma vitória a qualquer preço (NEGRINE e GAUER, 1990, p. 99).

As modalidades esportivas ministradas nas escolas têm sido reproduzidas em conteúdos normatizados e padronizados, em que o jogo é realizado por meio de suas regras e espaços apropriados. Atuando nesse sentido, impede-se a construção de outros movimentos, que podem ser desenvolvidos criativamente entre os alunos. Por essa razão, faz-se necessário contextualizar o esporte enquanto prática social nas aulas de Educação Física, procurando enfocá-lo, como sendo uma fonte de conhecimento que deve ser apropriado pelo aluno, em toda sua magnitude. Desta forma, o ensino do esporte na escola tem que se pautarem apenas nos conteúdos das técnicas, táticas e regras do jogo (TERRA, 1996).

Ao se ensinar o esporte como conteúdo das aulas de Educação Física é de fundamental importância resgatar e estabelecer valores para crianças e adolescentes. No qual o papel do professor é de extrema importância no processo da prática esportiva, permita em que os mesmos tenham uma análise crítica a respeito do esporte praticado no ambiente fora da escola, fazendo referências ao esporte praticado na escola. Ou seja, para alguns críticos as práticas da cultura corporal estão no processo de institucionalização (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 71).

A ação pedagógica produz o indivíduo. Pela visão antropológica, o professor de Educação Física reproduz as técnicas do desporto de massa, preocupando-se em formar atletas-heróis, como se isto projetasse a personalidade do futuro (NEGRINE e GAUER, 1991, p. 68).

Segundo Kunz (1994), o professor pode ensinar o esporte de rendimento na Educação Física escolar pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas

do esporte. Numa concepção crítico-emancipatória, deverá ser incluído conteúdos de caráter teórico-prático que além de tomar o fenômeno esportivo transparente. Assim, vai permitir ao aluno melhor organizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades.

Como bem lembra Trebels (1983), o ponto de referência central de transformação didática do esporte é o aluno e o ensino escolar. Com, isso se pretende dizer que as situações e condições do se movimentar do aluno e do contexto escolar devem ser consideradas. O aluno enquanto sujeito dos movimentos intencionados na aprendizagem e não na modalidade esportiva devem estar no centro das atenções do ensino.

Dessa forma, todos os alunos, independentemente do talento de cada um, terão possibilidades de atualizar experiências em movimentos esportivos que normalmente somente um “expert” consegue realizar Trebels (1983). É isso exatamente que torna o esporte tão atrativo e que deve permanecer no ensino dos esportes. Assim, também é possibilitado todo aluno o acesso às modalidades esportivas tradicionais (KUNZ, 1994 p. 127).

O esporte é um meio potente de educação. O que precisamos revisar é a ação pedagógica que está sendo utilizadas durante as aulas. Para que não comentamos erros que levam a caminhos torpes. Acreditamos que o professor é um agente que pode influir positivamente neste processo de revisão do ensino das modalidades esportivas durante suas aulas (NEGRINE e GAUER, 1990, p. 91).

Esta interação e linguagem na estrutura comunicativa da educação, não deve se concentrar apenas sobre o conteúdo informativo do treinamento de habilidades ao esporte, mas principalmente, sobre as formas de relacionamento social entre os participantes (KUNZ 1994).

Kunz (1994) relaciona-se, a competência comunicativa com a extrema necessidade de que o aluno aprenda e saiba se comunicar e entender a comunicação do outro, devido a que, na qualidade de processo reflexivo, “desencadeia iniciativas de pensamento crítico” (p. 39).

O professor, em sua prática pedagógica, pode propiciar elementos que favoreçam a formação desses jovens como agentes transformadores. Mas é necessário, também, que o professor identifique os instrumentos de ação pedagógica a serem usados em suas aulas de Educação Física, estimulando a automotivação dos seus alunos, tornando-os mais criativos em busca de seu desenvolvimento (SANTOS e PICCOLO, 2011, p. 65).

Acreditamos que os professores de Educação Física podem contribuir decididamente para que o desporto constitua uma prática efetiva que possibilite às crianças, adolescentes e adultos crescerem como pessoas, encontrando nele significado existencial, sem o fanatismo exacerbado que permeia hoje na prática desportiva, querem dos praticantes, quer espectadores (NEGRINE e GAUER, 1990, p. 69).

Nota-se o domínio pelas predisposições para práticas desportivas impostas pela nossa sociedade. Sendo que nas últimas três décadas, no século XIX, assinalam uma transformação decisiva na difusão de velhos esportes, na invenção de novos e na institucionalização da maioria, em escala nacional e até internacional.

Nas escolas todos os problemas do processo educacional acrescidos da falta de percepção do papel que o esporte pode exercer serão os obstáculos para utilização deste fenômeno no fortalecimento democrático.

O esporte é uma prática social de origem histórico-cultural definida e que precisam ser questionadas como conteúdo pedagógico, especialmente em relação as suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que pratica, cria e recria (KUNZ, 1994, p. 20).

O autor ainda explica que é necessário desmistificá-lo no contexto escolar, através de conhecimento que permita aos alunos, criticá-lo dentro de um determinado contexto socioeconômico-político-cultural.

O mesmo conhecimento deverá, também, capacitar os alunos para compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e norma que assegurem o direito à prática do esporte.

O Esporte na escola não pode ser analisado fora da especificidade da Educação Física como uma disciplina escolar – metodologia – que reconhecemos no contexto da visão materialista da pedagogia como ciência prática aplicada, “da e para a educação” que estuda o processo educacional em sua totalidade e em sua especificidade qualitativa.

A Educação Física como uma disciplina escolar destinada ao ensino de conteúdos selecionados do universo da cultura corporal e/ou esportiva da humanidade, orientada pela teoria pedagógica que procura as regularidades ou o que há de comum no ensino das diversas disciplinas escolares. Tendo o enfoque materialista histórico-dialético, que demonstra a existência de uma teoria

educacional interpretativa e de intervenção da prática pedagógica da escola e de uma teoria pedagógica elaborada como categorias da prática que investiga as regularidades subjacentes ao processo de trabalho pedagógico e medeiam as relações entre a teoria educacional e as metodologias específicas destinadas ao ensino dos conteúdos escolares que dizem respeito à própria prática da sala de aula (TAFFAREL, 2009 p. 07- 08).

Notamos que ainda há professores Educação Física quando ensina o esporte têm como um dos maiores problemas é escolher a metodologia adequada para ser utilizada no processo ensino-aprendizagem de cada nível de ensino.

Sendo que a temática esporte e educação fica bem clara a falta de compreensão dos professores em relacionar a política educacional com a proposta pedagógica, justificando ser essa maior dificuldade em tratar o tema como conteúdo durante as aulas (SANTOS e PICCOLO, 2011 p. 68).

Santos e Piccolo (2011) citando Kunz (2001), alertam para a necessidade de ocorrer uma transformação didático-pedagógica do esporte, pois considera que, em todas as possibilidades de manifestação do esporte na sociedade, ele pode assumir um caráter educacional. Por isso, autores entendem que a escola é, por excelência, o lugar social específico para educação formal, e acrescenta:

[...] “O problema é descobrir que compromisso educacional a encenação pedagógica do esporte deve assumir quando da presença de educador e no espaço escolar” [...] (SANTOS e PICCOLO 2011 apud KUNZ, 2001, p. 78).

Porém, o esporte pode ser uma reflexão de valores da sociedade, portanto, entendemos que deve haver uma preocupação do professor de educação física para que a exagerada competição, existente e muito presente no esporte-rendimento e no esporte-espetáculo, não esteja presente como o principal objetivo da educação física (SANTOS e PICCOLO, 2011, p. 72).

Santos e Piccolo (2011, p. 72) citando Kunz, ao escrever que: ensinar o esporte na Educação Física deve-se trabalhar conteúdos de caráter teórico-prático, que permitam aos alunos perceberem melhor a sua realidade, de forma mais transparente, fazendo com que as suas diversas manifestações de movimentos e jogos aconteçam pelas suas necessidades e possibilidades e não simplesmente pela execução de habilidades esportivas.

Sendo que o autor entende que, dessa forma, o aluno pode interagir socialmente de forma coletiva, em que o objetivo educacional de ensinar e aprender se dá de forma responsável, cooperativa e participativa.

Essa concepção pedagógica permite, além do mais, que se pare de considerar o ensino como uma atividade totalmente singular, ou seja, dependente do talento ou de um dom pessoal (TARFID, 2002, p. 121).

A “Educação Física busca uma autonomia pedagógica” (BRACHT, 1989). Ambos circunscrevem-se no âmbito do esforço que faz o autor para desenvolver elementos para uma teoria (crítica) da Educação Física.

Bracht (1997) procurou demonstrar que a prática pedagógica de Educação Física, tem como característica diferenciadora a tematização do movimento corporal, manteve e mantém uma relação histórica com instituições como a militar e a esportiva, que pode ser caracterizada como de subordinação e que, portanto, não logrou desenvolver sua autonomia, vale dizer, reger-se por princípios e códigos próprios.

O autor entende que uma tem estado estranhamente, ausente (para não dizer que tem sido evitada). Refiro-me à questão da legitimidade da Educação Física na escola, ou seja, a razão de ser da educação física no currículo escola (BRACHT, 1997, p. 33).

Senão, vejamos: é comum buscar-se elucidar a essência da educação física, como se esta existisse independente da Educação Física concreta e situada historicamente, que conhecemos. É desta busca que derivam expressões do tipo: “mas esta não é a verdadeira Educação Física”. Ora, a “verdadeira educação física” é aquela que acontece concretamente, e não uma entidade metafísica que estaria hibernando em algum recanto à espera de sua descoberta (BRACHT, 1997, p. 34).

Tais fatos têm modificado o significado da educação esportiva e alterado o sentido dessa modalidade de ensino. Sendo que o trabalho como princípio educativo mostra uma nova organização na escola, onde os educadores durante as aulas não represente a separação do trabalho-intelectual do trabalho-manual. Porque a união do trabalho-ensino representa um desafio à manutenção da coerência das propostas que buscam a superação das velhas práticas (TAFFAREL, 2009 p. 09).

5 METODOLOGIA

Para realização do estudo realizamos uma pesquisa exploratória bibliográfica, que segundo afirma Lakatos (2001), tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao pesquisador “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”. A bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se caracterizam suficientemente” (MANZO, 1971, p. 32).

Segundo Lakatos, “a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica” (1992, p. 44).

Realizamos pesquisa de campo, em que se observa e coleta os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo, sem interferência do pesquisador, pois os dados são observados e coletados tal como ocorrem espontaneamente (LAKATOS; MARCONI, 1996, p. 75).

Anterior à pesquisa de campo realizou-se 01 (uma) entrevista piloto, com uma professora formada em licenciatura em Educação Física, que atua na rede privada de ensino, escolhida aleatoriamente, para verificar a compreensão da professora sobre as perguntas elaboradas e que se encontravam no roteiro. Os dados dessa entrevista piloto não foram utilizados na análise dos resultados da pesquisa.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizaremos a metodologia qualitativa que se caracteriza como o estudo de um fenômeno em seu acontecer natural, considerando desde a compreensão pessoal do pesquisador até influências adquiridas durante a pesquisa (ALVES MAZZOTI e GEWANDSNADER, 1988, apud PEREIRA, 2004).

(...) a pesquisa qualitativa tem suas raízes nas práticas desenvolvidas pelos antropólogos, primeiro e, em seguida, pelos sociólogos em seus estudos sobre a vida em comunidades. Só posteriormente irrompeu na investigação educacional. (TRIVIÑOS, 1987, p. 120)

Segundo Laville e Dione (apud PEREIRA, 2004) a pesquisa qualitativa é utilizada como meio para analisar com certa precisão os dados sociais, prestando atenção para não deformá-los ou reduzi-los, deixando “falar a realidade a seu modo”. Utilizaremos a técnica de entrevista estruturada para coletar os dados entre professores de Educação Física escolar.

Conforme Gil (1999):

“A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número”.

Conforme Gil (1999), o modelo de entrevista estruturada oferece maior flexibilidade, posto que o entrevistador possa esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista.

Foram feitas as questões pertinentes ao tema investigado, questões essas já idealizadas a priori, presentes no roteiro em apêndice (Apêndice A). A entrevista estruturada foi idealizada, a partir dos critérios de Lakatos e Marconi (1991, p. 196), que a define como “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica: que proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária”.

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo que, segundo Lakatos e Marconi (1996, p. 75) são “aquelas utilizadas com os objetivos de conseguirem informações e /ou conhecimento acerca de um problema”. Pretendemos procurar uma resposta para o problema anteriormente citado, pois se almeja descobrir os fenômenos do Esporte no âmbito escolar e as relações entre eles.

A amostra foi composta de 11 (onze) professores, sendo 100% dos professores são formados no Curso de Educação Física Licenciatura Plena abordagem generalista.

A delimitação deste estudo – por se realizar nas Escolas Estaduais de Londrina – pode não permitir maiores generalizações, mas permite-nos conhecer com maior profundidade um determinado fenômeno.

A pesquisa de campo tem como vantagem o acúmulo de informações sobre determinado fenômeno, mas há um pequeno grau de controle sobre a pesquisa o que pode interferir no resultado. Essa interferência poderá ocorrer também devido ao comportamento verbal que pode ter pouca confiança tendo em vista o participante poder falsear suas respostas (LAKATOS; MARCONI, 2002).

Essa pesquisa é decorrente do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina. Primeiramente, no início do ano letivo de 2013, realizou-se a pesquisa bibliográfica e a construção do referencial teórico que embasou essa pesquisa. Nos meados de 2013 foram realizadas as entrevistas com os professores de Educação Física da rede básica de ensino público do estado do Paraná no município de Londrina, tendo em vista a facilidade do contato com todos os professores entrevistados.

As entrevistas foram gravadas, utilizando-se de um celular e um tablet. As respostas foram transcritas e, após a análise dos discursos, as mesmas foram agrupadas por categorias, conforme as similaridades e convergências, perspectivando delinear as subjetivações compartilhadas.

Na coleta dos dados por meio da entrevista gravada houve uma negociação entre o pesquisador e o participante para que não houvesse nenhum tipo de constrangimento, bem como salientar que foi respeitado o seu anonimato. Para maior confiabilidade das informações colhidas foi explicado o propósito da pesquisa criando uma atmosfera agradável. Da mesma forma, procurou-se evitar que a conduta do entrevistador pudesse interferir nas respostas bem como reproduzir pautas uniformes de condutas devido a situações variadas e inusitadas que pudessem enfrentar e interferir na conduta da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2002).

Em respeito aos preceitos éticos, de pesquisa que envolve seres humanos, os sujeitos entrevistados responderam uma ficha cadastral, conforme modelo (Apêndice B), concordando em participar da pesquisa.

Essa técnica de amostragem tem como vantagens: assegurar uma representatividade a partir de uma classificação das unidades com menor

variabilidade e decresce a possibilidade de deixar de incluir elementos da população por meio de um processo classificatório e como desvantagem é necessário informação acurada acerca da proporção da população e uma classificação mais sistematizada a fim de evitar maiores erros (LAKATOS; MARCONI, 2002).

A delimitação deste estudo – por se realizar no curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina – pode não permitir maiores generalizações, mas permite-nos conhecer com maior profundidade um determinado fenômeno.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Por meio da análise dos discursos dos sujeitos entrevistados, a categorização ocorreu a partir dos seguintes temas extraídos das seguintes questões: 1 - Você ensina esporte durante suas aulas de educação física? / 2 - Quais modalidades você ensina durante suas aulas? / 3 - O que é esporte? / 4 - Como deve ser o esporte nas aulas de educação física escolar? / 5 - O esporte pode contribuir para a formação e da educação do estudante? Por quê? / 6 - Como você trata /aborda o esporte em suas aulas de educação física?

Tema 01 - O ensino do esporte nas aulas de Educação Física.

Ao questionar sobre o ensino do esporte em suas aulas 100% dos professores entrevistados, responderam que *sim*.

Frente a esta situação, entendemos que o esporte deve ser ensinado, compreendido e experimentado no âmbito escolar conciliando este fenômeno com a educação, independente da habilidade técnica, respeitando sempre o potencial e limitações físicas perante a prática da modalidade esportiva.

Tema 02 - Modalidades esportivas ensinadas durante as aulas de Educação Física.

Primeiramente apresentaremos as categorias levantadas através das entrevistas. Na seqüência discutiremos as respostas dadas pelos professores entrevistados.

Categoria 01

Esportes clássicos

P1-[...] além do basquete, vôlei (...) handebol, futsal [...].

P2-[...] Vôlei, basquete, handebol, futsal, atletismo [...].

P3-[...] Basquete, vôlei, handebol e futsal [...]. A modalidade dança, luta e ginástica, estão inseridas diante das diretrizes [...].

P4-[...] Handebol, vôlei, basquete, futebol e futsal [...].

P5-[...] *Handebol, vôlei, basquete, futebol e futsal [...] luta, né (...), a ginástica.*

P6-[...] *Vôlei, handebol, futsal, basquete, [...].*

P7-[...] *Atletismo, vôlei, basquete, handebol, futsal [...].*

P8-[...] *Futebol, futsal, vôlei, basquete, handebol, [...].*

P9-[...] *Futsal, (Bola queimada), handebol, basquete [...].*

P10- [...] *além do vôlei, basquete, handebol [...].*

P11- *Vôlei, o basquete, o futsal e o handebol*

Categoria 02

Esportes diferenciados/outros esportes

P1 - *Bom. Eu trabalho com os esportes diferenciados (...). A minha a linha de trabalho é ensino dos esportes diferenciados. Que é o ultimate-frisbee, que é um esporte americano. O badminton, a corrida de orientação, tá (...). São esportes (...). Ah! Peteca competitiva são esportes que eu trabalho no cotidiano da escola.*

P3 - *Procuro novas modalidades sim, (...). Como modalidades individuais e coletivas. Como: badminton, tênis eu é (...), alguma mais individual, porque as coletivas eles tem mais vivência... (certo).*

P6 - *O softbol a gente trabalha também, é (...). Vou sempre pesquisando novos. O que vai surgindo, tênis, rúgbi, é (...), que à gente têm material, que até o ano passado a gente comprou. Hum (...). Deixa (...) eu me lembra! (...). Sempre vou pesquisando procurando surge alguma coisa há (...), os alunos questionam e a gente vai pesquisando junto, descobrindo como é que funciona e vai tentando passar para eles.*

P7-[...] *tênis de mesa, específico em nossa escola o futebol suíço. A gente está iniciando com badminton!*

P8-[...] *Agora (...), introduzindo o badminton profissional, também. ...,tênis de mesa, xadrez e badminton [...].*

P9-[...] *Bola queimada,... Os esportes novos: badminton, os esportes que vêm surgindo aí [...]*

P10- [...] *Olha! Eu trabalho lá no planejamento, além do vôlei, basquete, handebol e agora apresento o badminton, eu apresento o novo corfebol. [...]*

Categoria 03

Trabalho teórico - pratica

P3 – [...] mas em minhas aulas eles têm, até mesmo como fonte de pesquisa e fonte de trabalho, direcionado com aulas práticas. [...].

P4 – [...] Já pela falta de estrutura física, também a gente faz que os alunos tragam o conteúdo pronto e em cima do conteúdo, agente busca apresentar as informações em forma de televisão pen drive, pego a televisão pen drive, ai vai apresentar. [...].

P5-[...] só na teoria, igual à nataçãõ, né! Mais sempre (...), eu procuro trazer outros esportes, luta, né (...), a ginástica, né (...), daí eles fazem pesquisa sobre o esporte, apresenta também, principalmente no ensino médio da á gente procura trazer os esportes para eles vivenciarem só, tá.[...]

TEMA 02 – MODALIDADES ESPORTIVAS ENSINADAS DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	
CATEGORIAS	PROFESSORES
Esportes clássicos	P1,P2,P3,P4,P5,P6,P7,P8,P9,P10,P11
Esportes diferenciados/novas modalidades	P1, P3, P6, P7, P10
Trabalho teórico– pratica	P3, P4, P5

A partir das categorias extraídas do discurso dos sujeitos pode-se inferir que todos os professores entrevistados ainda ensinam apenas os esportes clássicos, como: vôlei, futsal, basquete, handebol, atletismo e ginástica.

O esporte é um dos conteúdos presente no componente curricular da Educação Física escolar, conforme consta nos documentos oficiais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEs), mas também, estes documentos trazem outros conteúdos além do esporte.

Observou-se que os professores estão presos a concepção da Educação Física como sinônimo de esporte. Os professores têm tendência a negar outros conteúdos tais como dança, luta ginástica e jogos e brincadeiras.

Talvez estas modalidades clássicas fazem-se mais presente devido às condições em que se encontram a infraestrutura do ambiente de ensino e material a ser utilizado.

Observamos que os professores **P1, P3, P6, P7 e P10**, ensinam modalidades esportivas diferentes, buscando esportes diferenciados, tanto os individuais quantos os coletivos.

Sendo que **P1 e P7** apresentam uma concepção de modalidades desconhecidas por grande maioria da população brasileira, pois são esportes que

não estão presentes no meio esportivo e não tem uma divulgação constante pela mídia esportiva, como: ultimate-frisbee e o corfebol.

Segundo a **Federação Paulista de Disco**, o **Ultimate-frisbee** é jogo estratégico, que através das atitudes dos jogadores e sem intervenção de juízes, atinge a meta de levar o disco até o final do campo do adversário (FPD, 2002, p. 05).

Segundo a **Confederação Portuguesa de Coferbol**, é um jogo praticado por equipes mistas (homens e mulheres) obrigatoriamente. O objetivo principal é introduzir a bola na cesta da equipe adversária. A cada duas cestas os times trocam de zonas. Os defensores viram atacantes e os atacantes viram defensores. (FPC, 1987).

O professor **P3** considera a dança como uma modalidade esportiva. Sendo que ela é realmente uma modalidade, pois tem Federação e é reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI).

O **Word Dancesport Federetion** (WDSF, 1992), tornou-se parte da Associação de Federação Esportiva Internacional (Sport Accord), uma organização composta por mais de 100 esportes. Logo depois, Dancesport foi reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional.

O professor **P3**, ao ensinar a dança, procura apresentar as manifestações da cultura corporal, as expressões artísticas, estéticas, sensuais, criativas e técnicas que se concretizam em diferentes práticas, que as danças típicas (nacionais e regionais), danças folclóricas, danças de rua, danças clássicas entre outras tanto competitiva quanto como meio de ensino.

Observa-se que apenas que **P3** relatou que ensina luta e ginástica porque estão inseridas nas diretrizes. Ele ministra aula mais de uma forma mais teórica do que prática. Verificou-se sendo um dos meios de ensino menos utilizados pelos professores.

Os **P3, P4 e P5** foram os únicos professores que buscam o ensino do esporte teoria-prática. Percebemos que os professores tentam agilizar aquilo que a literatura tem chamado de práxis.

Nota-se que os professores quando vão relatar a forma que ensinam as modalidades eles remetem a palavra trabalho que é um exercício de atividade humana, manual ou intelectual, produtiva. Ou seja, os professores nunca falam em ensino esporte e sim “eu trabalho com esporte”.

Os professores citam a palavra “**trabalho**” em vez de “**ensino**” é pelo fato que no nosso vocabulário significa: Aplicação da atividade humana a qualquer exercício de caráter físico ou intelectual (MICHAELIS, 2009).

Com a relação quais as modalidades esportivas os professores ensinam durante suas aulas. Observamos que 100% dos professores ensinam os esportes clássicos ou hegemônicos.

A pesquisa mostra que temos 36% de professores que além de ensinar os esportes clássicos ou hegemônicos buscam modalidades que possam ser inseridas no âmbito escolar. Estes mostram uma autonomia para mudar seu planejamento mediante aos documentos básicos da escola e infraestrutura que a escola apresenta.

Nota-se que apenas 18% dos professores inserem esportes que não são popularmente conhecidos em nosso País. E apenas 9% ensinam lutas e ginástica que são sugeridas pelos PCNs.

Podemos observar que 27% dos professores se preocupa com ensino do esporte na relação teoria-prática.

Tema 03 – Concepção sobre esporte

Categoria 01

Meio de socializar/ Educar/Aprenda a Cumprir regras e Normas Sociais

P2-[...] *Esporte é importante, é importante para formação do individuo é (...), pra ele se socializar. [...].*

P4- [...], *o esporte social que a molecada gosta de jogar/praticar entendeu! [...].*

P7-[...] *Comprimento de regras, né (...).*

P8- [...]. *Na minha função é um meio de educar.*

P10- *O esporte pra mim foi à forma onde eu encontrei amigos. [...].*

Categoria 02

Conjunto regras / Jogo com regras

P1 – [...] *organizada com regras [...].*

P5 – [...] o esporte é um jogo que tem as regras fixas né que eu explico para ele que tem regra fixa, que não pode ser modificado, [...].

P7 – [...] Que determina suas regras. [...].

P9– Esporte é um conjunto de regras, [...]. Por exemplo: futebol você trabalha regras com os alunos.

P11– [...], esporte é questão de regras, [...].

Categoria 03

Atividade física / Institucional / Competição

P1 – [...] Mas podemos dizer que o esporte é uma atividade física: planejada, atividade física, é (...) institucionalizada, é organizada com regras (...). É que envolve a competição. Nossa (...). Atividade física é o termo técnico!

P5– [...] o esporte é um jogo que tem as regras fixas né que eu explico para ele que tem regra fixa, que não pode ser modificado, que já vem de federação [...].

P7– [...] Confederações, federações, né (...). Que determina suas regras, suas formas de competições, que fazem as competições a nível nacional, então esse é o primeiro passo, em relação com as crianças [...].

Categoria 04

Prática de fundamentos / Modalidades

P1 – [...] É a prática de uma sequência de fundamentos voltados, para devido esporte [...].

P9 – [...], os fundamentos, os alunos descobrir a realidade do que é esporte.

P11– É uma modalidade, é (...). São modalidades (...). É uma modalidade que envolve fundamentos. E ser designado por (...). É difícil explicar, né! Falar, o que é o esporte? [...], fundamentos, objetivos.

TEMA 03 – CONCEPÇÃO SOBRE ESPORTE	
CATEGORIAS	PROFESSORES
Meio de socializar/aprender a cumprir regras e normas sociais	P2, P4, P7, P8, P10
Conjunto de regras/jogo com regras	P1, P5, P7, P8, P11
Atividade física /institucional/competição	P1, P5, P7
Prática de fundamentos/ modalidades	P3, P9, P11
Educar e forma indivíduos	P2, P8

Observa-se uma grande dificuldade dos professores que atuam na rede de Educação Básica Estadual do Paraná definir o que é esporte.

Sendo que dos 11 (onze) professores entrevistados, apenas 3 (três) definiram o significado do esporte com maior abrangência. Os **P1, P5 e P7**, definem que o esporte se pauta em uma atividade física, planejada, institucionalizada e federalizada, visando à competição. Eles conseguem definir esporte de acordo com a indicação da literatura acadêmica vigente.

Os **P2, P4, P7, P8 e P10** definem esporte somente como meio de socialização, aprender a cumprir regras e normas sociais. Eles não consideram outros aspectos tais como: a regra, os fundamentos, história a técnica a tática.

Observa-se que são diferentes objetivos do esporte e definição de esporte. Não estariam estes professores confundindo objetivos com definição?

Os **P1, P5, P7, P8 e P11** conceituam o esporte somente como conjunto de regras, onde os jogos têm suas regras definidas por federações e confederações e nada mais, além disso.

Nota-se que os professores **P3, P9 e P11** somente remetem sobre a definição do esporte como o ensino prático de fundamentos e modalidades. Os fundamentos das modalidades são importantes durante o ensino, para que o aluno tenha a compreensão de como se joga a modalidade ensinada e meios mais fáceis de praticarem os esportes, mas não se pode reduzir o ensino deste conteúdo somente a eles.

Já **P2 e P8** reconhecem o esporte como um meio de educar e formação do indivíduo. Seguem na mesma linha de raciocínio dos **P4, P7 e P10**, a questão era definir e não falar quais são os objetivos e finalidades do esporte.

Na questão referente sobre que o que é esporte? Nota-se que 45% dos professores têm a concepção que o esporte é um meio de socializar, aprender a cumprir regras e normas sociais. O mesmo percentual dos professores acreditam que o esporte é um conjunto de regras, seu jogo tem suas regras próprias, e 27% dos professores entende que o esporte é apenas uma atividade física, institucional que visa à competição. Todavia, outros 27% dos professores conceituam o esporte como prática de fundamentos e modalidades e uma pequena parcela dos professores entorno de 18% conceituam o esporte como meio de educar e forma indivíduos.

Entendemos que o esporte através das afirmações referentes à conceituação dos professores sobre o esporte. Ele é uma atividade física, com prática intencional de exercícios físicos, regulamentada, competitiva, podendo tornar-se educação, recreação e trabalho.

Tema 04 – O ensino do esporte nas aulas de Educação Física escolar.

Categoria 01

Prática e Teoria/Área de conhecimento

P3- *Tem que ter a parte prática e a teoria também. Porque sem a teoria não tem com ter a prática também.*

P5- *[...] Na área de conhecimento na escola. Eu trabalho como área de conhecimento [...].*

P6- *[...] as regras do vôlei. Porque é importante! Tão sim, tanto as questões sociais a história dele é [...].*

P9- *Devo criar no aluno a vontade dele para mais pra frente praticar esporte. Para que no futuro ele continue praticando esporte.*

Categoria 02

Regras/Performance/Macro ciclo/Aprimoramento

P2- *[...] com as regras oficiais de forma que você é levar ao aluno a performance [...].*

P10- *[...] trabalhar pedagogicamente o próprio passe, fundamento. Vou trabalhar o conteúdo encima disto aí. Você já tem o que mais ou menos vai dá. Porque eu tenho um macro ciclo que eu tenho que apresentar na FEL (Fundação de Esportes de Londrina) [...] eu preciso trabalhar pedagogicamente pra isso entendeu! Porque os jogos escolares eu não fui tão bem! [...]*

P11- *[...] aprimoramento, jogo, jogo, [...] No fundamental II, já trabalho parte de regras, né. Para que chegar no Ensino Médio chegar na regra do jogo propriamente dito.*

Categoria 03

Aquisição motora/desenvolvimento corporal/Vivenciar movimentos

P1- *[...] O que o posso dizer que quanto mais modalidades esportivas o aluno vivenciar, melhor vai ser aquisição motora dele.*

P7- *[...] A criança precisa ter noção como funciona cada um dos esportes e vivenciar os movimentos dele. [...].*

P8-[...]oportunidade de desenvolvimento corporal de todo mundo.

Categoria 04

Conteúdo

P4- [...] Como conteúdo, o esporte é mais um conteúdo, pelo menos pra mim, entendeu? [...].

P10-[...] Não só o conteúdo. Além do conteúdo. Eu trabalho sim o conteúdo, mais específico [...].

Categoria 05

Cooperação

P1- [...] Esporte escolar tem que ser como uma proporção, cooperativo tá. [...].

TEMA 04 - O ENSINO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.	
CATEGORIAS	PROFESSORES
Prática/teoria/área de conhecimento	P3, P5, P6, P9
Regras/performance/macrociclo/aprimoramento/prática	P2, P10, P11
Aquisição motora/desenvolvimento corporal/vivenciar os movimentos	P1, P7, P8
Conteúdo	P4, P10
Cooperação	P1

Os **P3, P5, P6 e P9** abordam o ensino do esporte e consideram os aspectos pedagógicos por meio das aulas teóricas e práticas, para que os alunos possam ter o conhecimento histórico, o desenvolvimento das regras, os meios de praticarem as modalidades ensinadas de forma adaptada. Estes professores estão preocupados a avançar para a além da prática do físico tão só. Eles remetem a uma contextualização histórica do conteúdo, conectando teoria e prático.

Observa-se que os professores **P2, P10 e P11** concebem que a Educação Física como uma área somente de atividade, em que a prática motora em excesso deve se fazer presente em todas as aulas. Eles estão preocupados com macro-ciclo, aprimoramento performático do alto rendimento no âmbito escolar. Nota-se que os professores tratam em suas aulas as modalidades esportivas na escola como meio de treinamento e descoberta de talento. E já sabemos que esta ação não cabe na escola no horário de aula.

Defendemos nesta pesquisa que tais movimentos não podem ficar no fazer pelo fazer, no jogar pelo jogar e na aplicação da dimensão dos conteúdos.

Couto (2005) relata que a aprendizagem da prática não é simplesmente a prática pela prática, há a marcada trajetória pessoal, profissional, cognitiva e afetiva do professor, para lidar com o conteúdo e transformá-lo em conteúdo ensinado, além de refletir a sua aprendizagem (p.14).

Há que ensinar a técnica e a tática, mas não temos tempo durante a aula para treinar buscando uma melhora desempenho visando competições. Não se trata de negarmos a prática, mais ela deve estar relacionada a um contexto social e político. O Esporte, considerando o seu ensino nas aulas de Educação Física não deve estabelecer uma relação entre o professor e aluno, como de treinador e atleta, visando apenas à busca para o melhor desempenho durante as atividades esportivas ensinadas, onde o fim seriam os jogos escolares e eventos competitivos.

Professores **P1, P7 e P8** concebem o esporte na vivência de várias modalidades esportivas, para ajudar na melhora do desenvolvimento motor e na aquisição motora do aluno. Observa-se uma concepção reduzida na dimensão motora, desconsiderando o aspecto do ensino-aprendizado.

Os **P4 e P10** entendem que o esporte deve tratado como conteúdo. Porque o conteúdo é definido e sistematizado dessa maneira. Eles criam condições que facilitam a compreensão pelos alunos, de forma que percebam a importância do estudo e a sua validade para o contexto do estudante.

Não podemos considerar que as aulas Educação Física seja um local de treinamento voltado a performance. É claro que se percebemos em nossos alunos habilidades e técnicas apuradas para alguma modalidade, devemos encaminhá-lo para o aprimoramento da técnica para treinamento em algum programa esportivo ou aula-treinamento que a escola oferece em horário do contra-turno aos das aulas de educação física, como atividade extra-curricular.

Sendo que a aula de Educação Física deve oportunizar aos alunos uma organização do pensamento a respeito de um conhecimento, tal como o esporte, favorecendo a reflexão pedagógica deste aluno. Sendo que as atividades, tarefas e responsabilidades dos alunos não são simplesmente correr, brincar, jogar, exercitar, fazer.

Esse fazer deve configurar-se como procedimento imprescindível para refletir criticamente o conhecimento trazido por um determinado tema da cultura corporal, compreendendo-o conceitualmente, inclusive através de experimentações corporais; ou seja, deve ser um “fazer” crítico-reflexivo. (JUNIOR, 2001)

O **P1** concebe o ensino do esporte de forma cooperativo, onde que todos devem ajudar para a realização de um objetivo, conquista resultado, mostrando importância do trabalho em grupo, em que todos têm seu valor para alcançar o resultado final.

Na questão referente como deve ser o ***Esporte nas aulas de Educação Física Escolar***. A pesquisa mostra que 36% referem-se ao ensino através da prática, teoria e área de conhecimento. Estes professores tratam o ensino considerando a práxis, não ficando apenas no momento prático. Todavia 27% dos professores consideram o ensino através das regras, performance, Macro ciclo, aprimoramento e prática, se preocupando com o rendimento técnico deste aluno, tratando suas aulas como treino, buscando a capacidade técnica máxima do aluno.

Já os outros 27% destes professores entrevistado estão preocupados com um ensino através da aquisição motora, desenvolvimento corporal e vivenciar o movimentos, aonde este aluno vai se desenvolver motoramente.

Constatamos que 27% dos professores preocupam com ensino através do conteúdo e apenas 9% destes professores abordam o ensino por meio da cooperação.

Tema 05 – A contribuição do esporte na formação e da educação do estudante.

6 - Como você trata /aborda o esporte em suas aulas de educação física?
Por quê?

Quando questionamos os professores sobre a contribuição do esporte para a formação da educação do aluno? 100% dos professores, sem exceção responderam que sim.

Os professores concebem o esporte como um meio de ajudar solucionar alguns problemas sociais. Isso ocorre porque eles entendem que hoje vivemos em uma sociedade onde não se respeitam as regras, obrigações, respeito e a ética ao mesmo tempo, sexualidade, drogas, problemas familiares, bullying, são questões que todos os dias enfrentamos nas escolas e fora dela.

Categoria 01

Cumprir regras/Disciplina/Comportamento/Formação de caráter/Ética/Respeito

P1-[...] *É desde regras de o aluno cumprir estas regras, o aluno aplicar as regras do jogo e levar para vida dele: comportamento, respeito ao adversário [...].*

P2-[...] *que através desse respeito ele venha desenvolver a capacidade de desenvolver regras e que infelizmente a família hoje não consegue impor, tá.*

P4-[...] *Tem a formação de caráter né! [...].*

P6-[...] *Tem a formação de caráter né! Tem muitos alunos que têm algumas (...), algum problema de comportamento. São crianças de grupo de risco, às vezes dentro do esporte eles tem outro comportamento e fora da li [...].*

P7-[...] *disciplina. [...] comportamento das regras, as crianças [...] O respeito pelo seu colega. Então, eu acho que o esporte ajuda muito no seu dia a dia na vida da criança, [...] Mais na questão de valores.*

P9-[...] *como disciplina pode fazer que o aluno quiera e se torna disciplinado, [...]respeitar o próximo,tudo isso .*

P10-[...] *tem que vê no esporte a disciplina [...]. É a formação do cidadão. Hoje é que ta faltando na maioria desses meninos aí. A própria questão! A própria lei do adolescente. Ela é totalmente defasada porque o próprio adolescente faz das coisas erradas, aí não é punido e por isso ele vai acostumando, se você não botar uma disciplina [...].*

P11-[...] *Porque vai trabalhar o convívio social, a disciplina [...].*

Categoria 02

Regras

P1-[...] *aluno aplicar as regras do jogo [...].*

P9-[...] *aprenda as regras, aprenda a jogar [...].*

P10-[...] *É assim mesmo eles vão tendo um pouco de conhecimento de regras. [...].*

Categoria 03

Coordenação motora/Aprendizado cognitivo

P4-[...] *que você pode ta usando o esporte para a coordenação motora, né [...].*

P6-[...] *importante no aprendizado cognitivo do aluno [...].*

P7-[...] *ajuda muito no seu dia a dia na vida da criança, não só da questão motora, né. [...].*

Categoria 04

Problema Social

P3-[...] Até resgata os indivíduos que estão fora da sociedade (...).

P4-[...] São crianças de grupo de risco, às vezes dentro do esporte eles tem outro comportamento e fora da li(...), são colocadas a li. Colocar crianças que não está dentro do grupo, então (...), crianças que não (...), fora do grupo que são de risco [...].

P10-[...] Hoje é que ta faltando na maioria desses meninos aí. A própria questão!A própria lei do adolescente. Ela totalmente defasada porque o próprio adolescente faz das coisas erradas, ai não é punido e por isso ele vai acostumando [...].

Categoria 05

Socialização/Familiarização

P2-[...] sociabilize [...].

P11-[...] A familiarização, socialização entre eles. Isto pode transmitido no dia-dia deles também [...].

Categoria 06

Saúde

P6-[...] então ser saudável [...].

P4-[...] Você vai dá uma aula às vezes anaeróbica. [...] que ele precisa anaeróbico, você pode está mostrando ele como que é, como que funciona, tá. Medindo também a frequência cardíaca [...].

Categoria 07

Concentração

P7-[...] ajuda na concentração [...].

Categoria 08

Profissão

P5-[...] então ele agora utiliza do esporte como uma profissão, né. Ele já tem uma profissão [...].

TEMA 05 – A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE NA FORMAÇÃO E DA EDUCAÇÃO DO ESTUDANTE.	
CATEGORIAS	PROFESSORES
Cumprir regras/disciplina/comportamento/formação de caráter/ética/respeito/valores	P1,P2,P4,P6,P7,P9,P10,P11
Regras	P1, P9, P10
Coordenação motora/aprendizado cognitivo	P4, P6, P7
Problema social	P3, P4, P10

Socialização/familiarização	P2, P11
Saúde	P4,P6
Concentração	P7
Profissão	P5

Às categorias levantadas evidenciam um alto grau de preocupação com educação entendendo a importância do ensino do esporte como um conteúdo que possui conhecimento importante ao processo de formação humana, sendo contextualizado em nossa sociedade, pois acreditam que os esportes contribuem nesse sentido.

Os professores acreditam que o esporte é muito importante para a formação e educação do aluno, tendo um valor em torno da transformação de conduta, formação de opinião e reestruturação de valores por intermédio da Educação Física. Este pensamento converge para o ensino. (PAES, 1996).

Os **P1, P2, P4, P6, P7, P9, P10 e P11** apresentam preocupação com a contextualização do esporte no mundo atual, isto é, elucidam outros possíveis assuntos a serem estudados, como: as relações sociais como: (cumprir regras, disciplinas, comportamentos, formação de caráter, ética, respeito, valores). Eles acreditam que o esporte auxilia na construção destes valores e princípios.

Por outro lado, os professores **P1, P9 e P10** aceitam o esporte como um meio de ensino em suas aulas, ao proporcionar aos alunos o prazer pela experiência física e esportiva.

Observamos que os professores **P3, P4 e P10**, apresentaram respostas voltadas à concepção dos problemas sociais que hoje enfrentamos, como: as drogas, o homofobia, o racismo entre outros problemas. Sabemos que estas questões sociais podemos auxiliar sobre os assuntos, mas não temos meios de resolvê-los. O assunto é muito complexo e não é o meio de estudo desta pesquisa.

Os professores **P2 e P11**, ambos concebem o Esporte como promoção da socialização e familiarização. Sendo que a escola é uma instituição de ensino e de aprendizagem, mas que também pode vir a contribuir. Os professores remetem o ensino do Esporte na escola sendo cooperativo não visando à competição, mais focando a socialização dos alunos em relação ao aprendizado. Só que eles reduzem só a socialização esquecendo-se dos outros aspectos do esporte.

Não é somente a prática e o ensino do esporte que vão socializar os educandos, já que, os mesmos se encontram numa instituição que por si só é socializadora. Todo o contexto escolar pode proporcionar a socialização, bem como, todas as disciplinas que são ensinadas e não somente a Educação Física e seus conteúdos específicos.

Os desafios socioeducacionais devem ser inseridos dentro de cada matéria pelo próprio professor e também observados de forma interdisciplinar. Apesar de tudo, por não ser contemplada como uma matéria obrigatória em sala de aula, a abordagem dos desafios socioeducacionais se dá de acordo com as decisões e escolhas de cada professor e ainda sim, de forma subjetiva (PEREIRA, 1988, p.54)

O **P4, P6** através do esporte pode ensinar e conscientizar os alunos nas questões anaeróbicas e sobre o que é a frequência cardíaca. Mostrando a importância e da contribuição do ensino do esporte para saúde.

Na fala dos professores do esporte estabelecem ligação à uma vida saudável, favorecendo as possibilidades de ações participativas na prática desportiva. A promoção do ser humano saudável e participativo, forte, habilidoso fisicamente e mentalmente.

O **P7** compreende o ensino do Esporte como meio de trabalhar a concentração do aluno, que vai ajudá-lo não só em sala de aula, mas várias ações do nosso cotidiano.

Segundo Miranda (2013), os componentes que formam o conceito de concentração podem ser assim resumidos: sensibilização, foco seletivo, manutenção do foco, consciência da situação e harmonia da excitação emocional.

O **P5** acredita que o acesso do esporte na escola pode levar o aluno a ter uma profissão, privilegiando quem sempre acaba se destacando em alguma modalidade esportiva. Porque ela teve uma experiência, onde um aluno através de suas aulas se destacou no atletismo e foi inserido em um projeto, e hoje se tornou um atleta profissional. Sabemos que nem todos que são inseridos em modalidades esportivas em um futuro chegam a este patamar de profissionalismo.

Na questão em que se refere como o Esporte pode contribuir para a formação e da educação do estudante e o porquê o Esporte pode contribuir para esta formação, dos professores entrevistados 100% acredita que sim. Já quando levantamos as categorias analisamos que na maioria, nomeadamente em 72% o Esporte ele é um meio de cumprir regras, disciplina, comportamento, formação de

caráter, ética, respeito e valores, 27% acredita que do Esporte vai contribuir para aluno aprender regras de bom convívio na sociedade, 27% acredita que contribua na coordenação motora e aprendizado cognitivo e 27% dos professores acredita que o esporte pode ajudar nos problemas sociais, tais como: se libertar os estudantes das mazelas do tráfico e das drogas.

Nota-se que apenas 18% dos professores conceituamos que os esportes contribuem na socialização e familiarização destes alunos, 18% dos professores acredita que o esporte vai contribuir para a busca de uma vida saudável e melhoria da resistência anaeróbico/frequência cardíaca e 9% dos professores acreditam que o esporte vai contribuir no aumento na concentração, profissão futuramente para este aluno.

Tema 06 – A abordagem do ensino do esporte utilizada durante as aulas de Educação Física.

Categoria 01

Fundamentos técnicos/Regras gerais/jogos pré-desportivos

P2-[...] *Técnica, [...].*

P4-[...] *Eu faço jogos pré-desportivos, normalmente trabalho a capacitação individual. Explico como que é ,explico (...), como funciona o individual é jogado. Porque para visualizar e jogar, é mais fácil. E explico a forma de cobrança também. Como eu vou ta cobrando o procedimento a forma de cobrança, deve ser diferente. Mais eu não sei fazer! Eu sei que você não sabe fazer, mais você só sabe aquilo que você gosta de fazer e quer fazer. Então, não tenha medo de errar! Ai, a criança vai melhorando, pegando gosto, a realidade é isto. Porque a criança só gosta de fazer aquilo que deseja fazer. A aula treinamento. [...].*

P5-[...] *A técnica que você diz. O básico, o básico sim. Todos os fundamentos do esporte [...].*

P6-[...] *Assim a questão técnica dentro da escola assim (...). Que é importante pra mim, saber a evolução que o aluno teve [...]. Então, assim eu vou mostrar para ele que existe isso. Uma técnica que vai melhorar. Se ele consegue utilizar, isso, mas eu vou ver a evolução dele [...].*

P7-[...] *A um pouquinho das regras gerais daquilo que é bem básico para a criança e coloco um pouquinho da fundamentação, [...] jogos, que trabalho assim, adaptado que trabalho assim. Adaptados que trabalho fundamento de cada esporte, que eu trabalho com eles e*

depois eu vou gradativamente implantando o jogo propriamente dito, né. Colocando regras passo a passo, [...].

P8- *De forma técnica, algumas vezes contextualizada, mas a maioria das vezes de forma técnica. Como que joga como funciona a regra e [...].*

P9-*[...] Trabalhando todo conteúdo que é necessário, fundamentos, regras, técnicas. Tudo isso, trabalhando com os alunos.*

Na escola eu acho que objetivo principal é aprender o esporte através do esporte. Para que ele possa continuar a ser praticado, [...].

O esporte com regras, o esporte com especificidade. [...].

Nas fases iniciais não tem como agente trabalhar muita técnica. Agente trabalha mais a parte dele saber o movimento. Saber como ele joga. [...]. Por isso existe a aula treinamento para posteriormente pra ele aprender [...].

P11- *De maneira dinâmica. Jogos adaptados, reduzidos, [...].*

Categoria 02

Lúdico / Lazer

P2- *[...] lúdica, [...].*

P5- *[...] você poderia está conhecendo ele, utilizando ele como um lazer né!
Conhecer e também para o lazer isso.*

P11- *[...], de forma lúdica. [...].*

Categoria 03

Teórico / Prática

P3- *Com a junção do teórico e prática, [...].*

P7- *[...] então do á prática se é uma modalidade nova que a gente não tem material específico ou espaço físico adequado, a gente trabalha muita teoria. Então, eu trago bastante vídeo, para as crianças, vídeos curtos, né. [...].*

P8-*[...] algumas vezes contextualizada, [...].*

Categoria 04

Cumprir regras / Educativa

P1- *[...] comportamento dele as regras que ele precisa cumprir esporte assim, como no esporte ele precisa cumprir assim na vida pessoal. [...].*

P6- *[...] Educativa. Ele precisa, precisa (...), ser educativo. [...].*

TEMA 06 – A ABORDAGEM DO ENSINO DO ESPORTE UTILIZADA DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	
CATEGORIAS	PROFESSORES
Fundamentos técnicos / regras gerais / jogos pré-desportivos	P2,P4,P5,P6,P7,P9
Lúdico / lazer	P2, P5, P11
Teórico / prático	P3, P7
Cumprir regras / educativo	P1, P6

Observamos enquanto prática diante esta categoria abordada pelos professores na forma que trata o ensino do Esporte em suas aulas, podemos fazer uma comparação com o tema 04, em que questionamos os professores sobre a forma que deve ser o Esporte em suas aulas?

Podemos observar que neste tema os **P2, P4, P5, P6, P7 e P9** buscam o ensino do Esporte pela prática. Sendo que os **P2 e P9**, no tema 04 são os que buscam o ensino através da técnica e prática.

Verificamos durante a pesquisa que a forma e o modo de ensinar o Esporte, está além de ter como base o conhecimento das modalidades e da metodologia de ensino. Os professores incorporam também as vivências pessoais, como por exemplo os professores **P2 e P9**, que recuperam em situações de ensino as experiências esportivas passadas.

Os **P2, P4, P5, P6, P7 e P9** priorizam o ensino da técnica do esporte em forma de treinos, como meio de contribuir no desenvolvimento das habilidades motoras e qualidades físico-atléticas. Observa-se que a dedicação única à prática, esquecendo-se do intelecto do aluno, da fundamentação teórica sobre o que é a prática e a união do exercício físico compromete o processo educativo. Eles pautam apenas na questão prática, fugindo da teoria em que proporcionar conhecimento ao aluno em sua formação dentro de uma concepção educacional norteada pelos aspectos pedagógicos, políticos, históricos e didáticos.

Professores **P2, P5 e P11** utilizam em suas aulas a questão do lúdico durante ensino como uma forma de motivá-los para uma prática futura durante seu lazer. O Esporte sendo lúdico, destaca-se, por que ele necessita ter sua dimensão de brincadeira que possa produzir uma satisfação, mesmo co-existindo no Esporte a questão da vitória e derrota, aliado à alegria e a tristeza. A experiência deve visar à felicidade.

Os **P3 e P7** priorizam o ensino do esporte articulando com a teoria e a prática, focando o ensino prático. Onde uma prática consciente, não se baseando no mero saber teórico ou uma prática vazia. Que simplesmente fique no saber do conhecimento teórico, mas não a exercitação e não realização da prática, promovendo uma alienação do ensino. Ficando somente na ação pela ação ou fazer pelo fazer, sem problematização da importância do ensino da modalidade esportiva.

Professores **P1 e P6** concebem o Esporte como um meio de cumprir regras educativas, para formação deste aluno. Porque o Esporte como na sociedade, temos que cumprir regras, seguir leis e sofreremos penalidades para os erros cometidos.

Para eles o Esporte é um instrumento para aprender regras normas, ética para viver em sociedade. Observa-se que os professores não ampliam suas concepções para outras dimensões do Esporte.

Segundo Assis (2001)

Precisamos entender que as atitudes, normas e valores que o indivíduo assume através do processo de socialização através do esporte estão relacionados com sistemas de significados de valores mais amplos, que se estendem para além da situação imediata do esporte Bracht (1986, p. 61)

O autor acredita que desta forma o esporte educa. Mas relata que a educação significa aqui, levar o indivíduo a internalizar valores, normas de comportamento, que lhe possibilitarão se adaptar a sociedade (p. 16-17).

Em relação como o professor trata e aborda o Esporte em suas aulas de Educação Física notamos que 54% dos professores procuram ensinar o Esporte em suas aulas em fundamentos técnicos, regras gerais e jogos pré-desportivos, onde busca o aluno atleta, fazendo de suas aulas de Educação Física em treinamento. Já 27% dos professores abordam o ensino em lúdico e lazer, 18% dos professores ensinam de forma de teoria-prática e cumprir regras e educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou explorar e conhecer como o Esporte está sendo ensinado pelos os professores de Educação Física do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que lecionam na cidade de Londrina na rede pública do Estado do Paraná.

O objetivo geral da pesquisa foi identificar qual a compreensão sobre esporte tem o professor de Educação Física, especificamente professores que atuam no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dito de outro modo, identificar se os professores compreendem o esporte como um conteúdo a ser ensinados, uma prática esportiva ou treinamento, ou seja, analisar a sua vivência e experiência dos esportes ministrados/ensinados.

Na primeira parte da pesquisa situamos o Esporte após uma revolução conceitual no século XX, em que todos teriam direito a prática esportiva, passamos a compreender que as manifestações esportivas se diferenciam enquanto a: Esporte como Cultura; Esporte com Saúde; Esporte como Comunicação; Esporte como Educação; Esporte como Política; Esporte como Performance (Rendimento); Esporte como Inclusão.

Posteriormente no capítulo II buscamos discutir a realidade e contradições sobre o esporte da escola e quais são perspectivas atuais do esporte escolar. Para entendermos esta realidade realizamos uma pesquisa sobre como foi este movimento até chegar às escolas e como está sendo ensinado pelos professores. Verificamos na revisão de Literatura que a Educação Física no Brasil se afirmou no contexto educacional como espaço pedagógico específico na década de 80 do século XX e passa a ser discutida a hegemonia e o modelo no o Esporte estava sendo ensinado nas escolas pelos professores em suas aulas. Nas escolas as modalidades esportivas têm sido ministradas e reproduzidas em conteúdos normatizados e padronizados. O ensino do Esporte na escola não pode mais pautar-se apenas nos conteúdos das técnicas, táticas e regras do jogo.

A pesquisa objetivou identificar qual a concepção sobre esporte que têm o professor de Educação Física, que atuam na educação básica.

O que podemos notar que através das perguntas realizadas, aos professores de Educação Física levantou-se diversas categorias, que analisamos não a só a concepção, mais a forma que o Esporte é concebido e ensinado.

Constatamos que 100% dos professores entrevistados lecionam os esportes em suas aulas e principalmente os clássicos, que são as modalidades de futsal, voleibol, basquete, handebol, atletismo e ginástica. Entretanto, apenas 50% destes professores buscam trazer para escolas modalidades esportivas diferenciadas ao nosso conhecimento, buscando modalidades que possam ser inseridas dentro da escola que são praticadas em países da Europa e da América do Norte.

Uma pequena porcentagem destes professores, em torno de 30% não ficam atrelados somente à prática, ou seja, fazem a conexão entre teoria e prática.

Podemos notar que à concepção adquirida sobre o que é Esporte entre os professores, dividiu-se em 50% para aqueles que definem o Esporte somente como meio socialização, aprender a cumprir regras e normas sociais e o mesmo percentual dos professores define o Esporte somente como conjunto de regras, e os jogos têm suas regras definidas por Federações e Confederações e em torno de 40% definem o Esporte como ensino prático de fundamentos, modalidades, educação e formação do indivíduo.

Podemos notar que ainda ocorre uma grande confusão entre definição e objetivo do esporte enquanto a sua concepção.

Observamos que em outras categorias levantadas podemos identificar a maneira que os professores entrevistados estão trabalhando e ensinando o conteúdo esporte em suas aulas.

Enquanto 50% dos professores estão preocupados em ensinar o esporte utilizando os aspectos pedagógicos por meio das aulas teóricas e práticas, para que os alunos possam ter o conhecimento histórico, o desenvolvimento das regras, os meios de praticarem as modalidades ensinadas de forma adaptada. Temos também 35% dos professores que ainda utilizam de suas aulas de Educação Física como meio de treinamento, pensando ao aprimoramento performático do alto rendimento no âmbito escolar.

A partir das entrevistas, observamos que o Esporte nas aulas de Educação Física na escola não é mais um meio de se formar atleta. Mais notamos

que temos professores, que ainda se remetem sobre o ensino tecnicista de fundamentos técnicos durante as suas aulas.

Verificamos um problema de ordem metodológica, que se remete ao trato do Esporte, baseado em uma determinada decisão e organização e da seleção do conteúdos de ensino e as finalidades da escola.

Defendemos que o ensino do Esporte não pode apenas ser tão só pela busca da técnica apurada, mas deve ser substituído por meio de estratégias, que proporcionem aos alunos, reflexão, análise, discussão, compreensão, construção e re-elaboração.

Todos os professores entrevistados acreditam fielmente que o esporte no âmbito escolar, pode ser um meio de ajudar o aluno durante a formação no período que ele se encontra na escola. E quando analisamos as categorias levantadas sobre este tema, nota-se que 80% dos professores vêem o esporte sendo um meio de construção de valores e princípios, como cumprir regras, disciplinas, comportamentos, formação de caráter, ética, respeito e valores.

Sendo que a política do esporte escolar, desde sua origem, possui atender aos interesses do esporte de alto nível do que propriamente se inserir no meio escolar como instrumento de socialização.

No Brasil o esporte na década de 1980 através das políticas públicas e a legislação esportiva implantada na Educação Física para descobrir talentos e formar atletas. Sendo que o esporte escolar hoje com o crescimento das Olimpíadas Escolares pela mídia e os Jogos Olímpicos de 2016 em nosso país, passou a receber muitos recursos públicos para o esporte voltado ao esporte performance.

Levantando as outras categorias em uma totalidade de 60% dos professores acreditam que o esporte pode através do ensino levar este aluno ao prazer da prática esportiva e um meio de promoção da socialização e familiarização.

O ensino do Esporte na escola pode ser um meio para ajudar na concepção dos problemas sociais enfrentado por toda a sociedade, como: racismo, drogas, homofobia, obesidade e bullying.

Entretanto, não desconsideramos a prática motora, pois a vivência e a experimentação do movimento são fundamentais e devem estar presentes nas aulas de Educação Física.

Na escola o objetivo não é selecionar os melhores, mas ensinar o Esporte para que todos possam ser inseridos independentes da sua habilidade, técnica e forma física. Porque a busca de seleção de futuros atletas não pertencem a escola e sim a equipes esportivas.

O problema que o esporte na escola passou a ter os mesmos princípios das instituições esportivas, valorizando a competição. A escola tornou-se uma das bases da pirâmide esportiva.

Buscamos um ensino do Esporte em que sua normatização e padronização das práticas, não impeçam um novo horizonte de outras possibilidades de movimento, assim fugindo desta prática pela prática, onde o professor passa na condição de único conhecedor do conteúdo de ensinado aos seus alunos.

Analisando os discursos das entrevistas como um todo, verificamos que dos 11 professores que participaram da pesquisa 03 apresentaram uma concepção elaborada de esporte, sendo uma atividade física planejada, institucionalizada e federalizada visando à competição. Eles conseguem definir o Esporte de acordo com a indicação da literatura acadêmica vigente. Sendo que 11 professores entrevistados se formaram através do currículo mais antigo, conhecido como generalista.

Por isso, se faz necessários estudos em que se verifique como esse conhecimento se concretiza no âmbito da escola, local onde a ação desses profissionais ocorre e porque não dizer que se poderá verificar o sujeito na sua totalidade.

Compreendemos que o ser humano nunca está pronto e acabado, ocorrendo, então, reconstrução e ressignificação do conhecimento, e é nesse sentido que defendemos que a mudança ocorrerá no ser humano em sua interação com o meio. Os professores, sujeitos da nossa pesquisa, nos fizeram refletir sobre essa questão, ou seja, nunca estamos prontos e, portanto, devemos buscar nos programas de formação continuada o conhecimento.

Para finalizar, entendemos há necessidade que outros estudos sejam realizados na área, para que possamos discutir e refletir sobre o conteúdo a ser ensinado na Educação Física, bem como as dificuldades apresentadas. Torna-se relevante ainda, incentivar os professores a ingressarem nos programas de formação continuada, para romper com alguns discursos e concepções pré-formadas a respeito da área, além de auxiliar no ensino do esporte nas aulas de

Educação Física, apresentando-se diversas metodologias e modalidades como uma possibilidade de saberes para serem ensinadas na escola.

REFERÊNCIAS

- ALMADA, Fernando de. **A Culpa não é do Desporto**, Uma análise da dialética **Desporto/Contexto**. Ed. Artes Gráficas, Ltda. 1995.
- ALVES-MAZZOTTI, A.J. GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais, pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo, Pioneira, 1988.
- ASSIS, de Oliveira, Sávio. **A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica**. Campinas, Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001. - (coleção de educação física e esporte). 239p.
- BAQUET, M.DUMAZEDEIR, J. OUTROS. **Olhares Novos Sobre O Desporto**. Editora Compendium 1980.125p.
- BARROSO, André Luís Ruggiero. DARIDO, Suraya Cristina. **Escola, educação física e esporte: Possibilidades pedagógicas**. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.
- BASTOS, Celso Ribeiro; MARTINS, Ives Gandra. **Comentários à Constituição do Brasil**. v. 8. São Paulo: Saraiva 1998.
- BETTI, I.C. R, BETTI, M. **Novas perspectivas na formação profissional em educação física**. Revista motriz-v. 2,n. 1,p.12, jun./1996.
- BETTI, IRENE C.R,**Esporte na Escola: Mas é só isso, Professor?**.Motriz – Volume 1, Número 1, p,25 -31, junho/1999.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Ed. MAGISTER LTDA.1997.2 edição. 111p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física**. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Brincar, Jogar, Viver** Programa Esporte e Lazer da Cidade Volume II. Brasília (2007).
- CAPARROZ, Francisco Eduardo. **O esporte como conteúdo da educação física: uma "jogada desconcertante" que não "entorta" só nossas "colunas", mas também nossos discursos**. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 31-47, 2001.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**. A história que não se conta. 15 edição. Editora Papirus, 2008.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física**. A história que não se conta. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio 2003.

COELHO, Felipe Sena, **Educação Física e o Esporte da Escola: Realidade, contradições e desafios teóricos metodológicos para o ensino fundamental II**. 34 fl. 2009. Monografia (Educação Física-Licenciatura), Faculdade Regional da Bahia – UNIRB, Salvador, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física** São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.

DA COSTA, Lamartine P. FILHO, Mario Ribeiro Cantarino. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro. CONFEEF. 2006. 14.3-14.8p.
Site:<http://www.atlasesportebrazil.org.br/textos/131.pdf> .Acesso 23/06/2013 Horário: 18h30min.

DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. In: Pesquisa qualitativa. Curitiba: Ibpex, 2005.

Federação Paulista de Disco (FPD). Disponível: Site:
http://media.wix.com/ugd/631120_82c7add96bf94572b1cf9d05f0701441.pdf.
Acesso: 19/11/2013 Horário: 19h34min.

Federação Portuguesa de Coferbol (FPC). Disponível: Site:
<http://www.fpcorfebol.pt/#>. Acesso: 19/11/2013 Horário: 19h52 min.

FERREIRA, Rita Claudia B. LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O esporte como prática hegemônica na Educação Física: De onde vem esta história?**2004.
Site:http://www2.faced.ufu.br/clubhe06/anais/arquivos/415RitaClaudia_e_RicardoLucena.pdf. Acesso: 23/06/2013 Horário: 18h45min.

FLACELIÈRE, Robertal. MOTTA, Virginia. **A Vida Quotidiana dos Gregos nos Século de Péricles**. Editora: Livros do Brasil; Coleção: Vida Quotidiana, 1988.352p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed.-São Paulo: Atlas, 1999.

GILLET, Bernard. **História do Desporto**. Ed. Copyright, Press Universidade da França. 1971.126 p.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2008.

JUNIOR, Dante de Rose. **Modalidade, Esportivas, Coletivas**. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan S.A.2006.

JUNIOR, Marcilio Souza. **A Educação Física no Currículo Escolar e o Esporte: (Im) possibilidade de remediar o recente fracasso Esportivo Brasileiro**.

Disponível: Site: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/rt/prINTERfriendly/72/2670>. Acesso :19/09/2013 Horário: 21h40min.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Injuí: Editora Unijuí, 1994. V. 01. 160 p.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria De Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico** /4 Ed-São Paulo. Revista E Ampliada. Atlas, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa. In: _____. **Técnica de pesquisa**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1996. cap. 1, p. 15-36.

LÓPEZ, Juan Rodríguez. **História del deporte** .1 ed. Editora: IndePluciones .Barcelona-Espanha. Ano de edição 2000. 351 p.

MATOS, Sérgio Santana de. Educação física, escola, cidadania e o procedimento metodológico da avaliação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 65-70, jan. 1993.

MIRANDA, R. **Os cinco elementos essenciais à concentração** Disponível: Site: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/concentracao.htm>. Acesso: 18/11/2013. Horário: 21h30min.

MICHAELIS. **Dicionário Escolar de Língua Portuguesa**. Disponível: Site: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=trabalho>. Acesso: 19/11/2013. Horário: 22h36min.

NEGRINE, Airton. GAUER, Ruth Maria Chittó, **Educação Física e Desporto**. Uma visão pedagógica e antropológica. Editora Posenato Arte & Cultura, 1990.

NÓBREGA DOS SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves. NISTA-PICCOLO, Vilma Lení, **O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública**. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, São Paulo**, v.25, n.1, p.65-78. jan/mar.2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação física para a educação básica**. Curitiba, 2008.

PEREIRA, Lamartine. **Biblioteca Educação é Cultura**. V2. Rio de Janeiro; Bloch; Brasília. Ministério da Educação e Cultura; Ministério de Minas e Energia, 1980.

PEREIRA, Flavio Medeiros. **Dialética da Cultura da Física. (Introdução à crítica da educação física do esporte e recreação)**. São Paulo, SP, Ícone Editora Ltda. 1988.

PRONI, Marcelo Weishaupt, LUCENA, Ricardo de Figueiredo (orgs). **Esporte: história e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. -(Coleção educação física e esportes).

RAMOS, Silva F.J, JUNIOR, Campos J.L, **Dicionário Inglês-Português**. São Paulo, SP. Editora FTD S.A.2012. p. 309.

REIS, Diego Perobelli. **O esporte da escola: o que temos e o que queremos?**2008.64f. Monografia (Educação Física-Licenciatura), Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2008.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos. NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011. Site:<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n1/08.pdf>. Acesso: 03/05/2013 Horário: 20h37min.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, A. R. **Preparação Psicológica**. São Paulo, MEC, 1973.

SOEIRO, Renato S. Pinto. MARTINEZ, Eduardo C. Pesquisa em **Educação Física e esportes no Exército Brasileiro e esportes no Exército Brasileiro**. Site: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4013526.pdf>. Acesso: 11/07/13 Horário:15h56min.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. Editora: autores associados Ltda. Ano de edição: 2005.

TAFFAREL, Zulke Celi. **Esporte na Escola e o Esporte de Rendimento: Reafirmando o marxismo contra as ilusões e as imposturas intelectuais**. 2009. Site:<http://pt.scribd.com/doc/118886828/Original-Texto-102-Esporte-Na-Escola-e-o-Esporte-de-Rendimento-Celi-Zulke-Taffarel>.Acesso:18/07/2013 Horário:10:15 min.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TERRA, D.V. **Ensino crítico-participativo das disciplinas técnico-desportivas nos cursos de licenciatura em Educação Física: análise do impacto de ensino no handebol**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho. Dissertação de Mestrado, 1996.

TEIXEIRA Lia Cardoso Rocha Saraiva. OLIVEIRA, Ana Mourão. **A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR E SEU SIGNIFICADO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE BIOLOGIA**. Site: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/102/151>.Acesso: 21/10/2013 Horário 21h30 min.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sócias do esporte**. 2 edição. São Paulo, editora: CORTEZ, 2007. 93 p.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O Esporte no Brasil, do Período Colonial aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1996. 139 p.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é Esporte?** São Paulo: Brasiliense, 1999. — (Coleção primeiros passos; 276).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VAGO, Tarcísio Mauro. **O ‘esporte na escola’ e o ‘esporte da escola’:** da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Rev. Movimento -Ano III-** N°5-1996/2.

VALENTE, Edison Francisco. ALMEIDA FILHO, Japson Macêdo de **História da Educação Física, esporte, dança e lazer.** Disponível:
Site:<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/297.pdf>. Acesso: dia 11/07/2013.
Horário 16h12min.

VERDON, Jean **Na Idade Média, a Igreja Condena o esporte.** Disponível:
Site:http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/na_idade_media_a_igreja_condena_o_esporte.html .Acesso:07/05/2013 Horário: 21h15min.

WDSF, **Word Dancesport Federetion** (Federação Mundial de Dança Esportiva). Disponível: Site:<http://www.worlddancesport.org>. Acesso: 03/10/2013 Horário: 20h23min.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro para entrevista

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DO MOVIMENTO HUMANO
Laboratório de Pesquisas em Educação Física – LaPEF

Ficha cadastral aplicada aos professores de Educação Física da Escola.....de Londrina do Estado do Paraná

1-INFORMAÇÕES PESSOAIS

1.1 Idade:

1.2 Sexo

2-FORMAÇÃO SUPERIOR

2.1 Graduação

2.2 Instituição onde se formou:

2.3 Ano de conclusão:

2.4 Cidade:

2.5 Estado:

3-CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO

3.1 Especialização (Lato Sensu):

3.1.2 Área de concentração

3.1.3 Título da Monografia:

3.1.4 Ano de conclusão:

3.2-POS-GRADUAÇÃO (NIVEL-MESTRADO)

3.2.1 Área de concentração

3.2.2 Título da Dissertação:

3.2.3 Ano de conclusão:

3.3-POS-GRADUAÇÃO (NIVEL-DOCTORADO)

3.3.1 Área de concentração

3.3.2 Título da Tese:

3.3.3 Ano de conclusão:

3.3.4 Outros

4-INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

4.1 Qual o tempo de atuação como professor de Educação Física?

4.2 Há quanto tempo leciona no Ensino Fundamental e Médio?

5-OUTRAS OBSERVAÇÕES ESPECIFICAR

APÊNDICE B

Questões para entrevista

- 1- Você ensina esporte em suas aulas de Educação Física? () sim () Não
- 2-Quais esportes ensinam durante sua aula de Educação Física?
- 3- O que é Esporte?
- 4- Como deve ser o esporte nas aulas de Educação Física escolar?
- 5- O esporte pode contribuir para a formação da educação do estudante? (Se Não, por quê?, se sim, como isso ocorreu?).
- 6-Como você trata /aborda o esporte em suas aulas de Educação Física?

APÊNDICE C

Transcrição das entrevistas

Questão 1 – você ensina esporte em suas aulas de educação física?

P1–*Sim*

P2 – *Sim*

P3 – *Sim*

P4 – *Adequado às aulas, (Entendeu?). O que é esporte?E o que não é esporte?*

O que avaliar ai dentro da Educação Física. Aí vou avaliando o gesto. Vou avaliando o empenho, se ele entendeu né (...), movimento, mesmo se ele não consiga fazer o movimento correto.

P5 – *Sim*

P6 – *Sim*

P7 – *Sim*

P8 – *Sim*

P9 – *Sim*

P10 – *Sim*

P11 – *Sim*

Questão 2- quais modalidades esportivas?

P1- *Bom. Eu trabalho com os esportes diferenciados, além do basquete, vôlei (...) handebol, futsal. A minha a linha de trabalho é ensino dos esportes diferenciados. Que é o ultimate-frisbee, que é um esporte americano. O badminton, a corrida de orientação, tá (...). São esportes (...). Ah! Peteca competitiva são esportes que eu trabalho no cotidiano da escola.*

P2-- *Vôlei, basquete, handebol, futsal, atletismo e futebol suíço.*

P3 - *Basquete, vôlei, handebol e futsal (...). Procuo novas modalidades sim, (...). Como modalidades individuais e coletivas. Como: badminton, tênis eu é (...), alguma mais individual, porque as coletivas eles têm mais vivência... (certo). A modalidade dança, luta e ginástica. Estão inseridas diante das diretrizes, é (...), só não á prática,mais em minhas aulas eles têm,ate mesmo como fonte de pesquisa e fonte de trabalho, direcionado com aulas praticas.*

P4- De maior domínio que eu tenho normalmente a gente faz isto?

Handebol, vôlei, basquete, futebol e futsal. Aí explica a diferença do futebol.

Eu sempre faço trabalho teórico com eles, que eles têm que fazer apresentação. O que é futebol? Que são vários tipos de futebol. A gente fala de futebol de campo. Futebol, não é só futebol de campo, futebol society, futebol de botão, futebol de areia, deixa ver (...), têm (...) o futebol americano tem daí (...). Por aí vai. Aí eles apresentam quais são as diferenças e tal.

“Luta” na rede pública! Como eu, quando eu domínio menos. Hi (...). Já pela falta de estrutura física, também a gente faz que os alunos tragam o conteúdo pronto e em cima do conteúdo, agente busca apresentar as informações em forma de televisão pen drive, pego a televisão pen drive, aí vai apresentar, cada grupo apresentar luta, dança eu já tenho mais facilidade, ginástica também, circo, então. Mais fácil (né). Aí os componentes de saúde, a saúde (...), vamos intercalando.

P5- Os esportes mais conhecidos que eles conhecem. Handebol, futsal, atletismo, vôlei, basquete. Não vivencia na escola, igual tem badminton?

É (...), às vezes eu trabalho alguma coisa (...), só na teoria, igual à natação, né! Mais sempre (...), eu procuro trazer outros esportes, luta, né (...), a ginástica, né (...), daí eles fazem pesquisa sobre o esporte, apresenta também, principalmente no ensino médio da a gente procura trazer os esportes para eles vivenciarem só, tá.

P6- Vôlei, handebol, futsal, basquete, rúgbi (...), só. Procuro sempre. O softbol a gente trabalha também, é (...). Vou sempre pesquisando novos. O que vai surgindo, tênis, rúgbi, é (...), que a gente têm material, que até o ano passado a gente comprou. Hum (...). Deixa (...) eu me lembra! (...). Sempre vou pesquisando procurando surge alguma coisa há (...), os alunos questiona e a gente vai pesquisando junto descobrindo como é que funciona e vai tentando passa para eles.

P7- Atletismo, vôlei, basquete, handebol, futsal, tênis de mesa, específico em nossa escola o futebol suíço. A gente está iniciando com badminton!

P8- As convencionais. Agora (...), introduzindo o badminton profissional, também. Futebol, futsal, vôlei, basquete, handebol, tênis de mesa, xadrez e badminton.

P9- Futsal, (Bola queimada), handebol, basquete. Os esportes novos: badminton, os esportes que vêm surgindo aí.

P10-*Olha! Eu trabalho lá no planejamento, além do vôlei, basquete, handebol e agora apresento o badminton, eu apresento o novo corfebol. Aonde ele é uma adaptação do basquete e handebol, tá. O maior problema que eu tenho nessa modalidade esportiva inclusive no futsal tem alguns alunos que não gostam de fazer e eu sinto que esses esportes adaptados que eu coloco lá. É onde eles começam a síntese para que eu posso (...),a trabalhar no handebol e no basquete,iniciando a posse de bola,a regra.Como no corfebol,a regra;não pode bater bola no chão,não pode andar então você tem que passar a bola pra alguém para arremessar a bola pro cesto,diferença é que você não é interessante você marcar quem está sem a bola.Porque você tem que correr o tempo todo e eu faço isso até mesmo para o aquecimento do vôlei.O badminton.Trabalho a questão do próprio braço, para trabalhar o próprio braço para que possa usar no vôlei,que a coordenação do movimento,a questão espacial.*

P11-*Vôlei, futebol, futsal, handebol, basquete.*

Questão 3 – o que é esporte?

P1- *O que é esporte? Esta pergunta é complicada. Definir o esporte. Mas podemos dizer que o esporte é uma atividade física: planejada, atividade física, é (...) institucionalizada, é organizada com regras (...). É que envolve a competição. Nossa (...). Atividade física é o termo técnico!*

P2- *Esporte (...)*

Esporte é importante, é importante para formação do indivíduo é (...), pra ele se socializar. Não (...) pra ele aprender a ter disciplina (...). Aprender a respeite as regras, mesmo durante a vida dele o esporte ajuda muito.

P3- *Esporte é (...), a prática de um seja (...) complicado. (...). A prática de uma seqüência de fundamentos voltados pra, pra devido esporte. Por exemplo: basquetebol é esporte coletivo agilidade todo esse movimento... Certo.*

P4- *Ah! (...).*

Tem duas vertentes, o que é esporte? Ou mais ainda (né). O esporte de rendimento que ou você trabalha com rendimento. Você deixa o pouco do lado humano, porque precisa de (...), porque precisa de conseguir o objetivo que são os resultados,que ai temos o esporte de iniciação.Porque você tem que trabalhar visando o rendimento,mais mesmo assim aquele atleta ,você acha que vai ser destaque,que vai ser(...),que vai dar continuidade,nem sempre aquele atleta vai,que você apostou todas as fichas vão,muitas vezes ele não consegue.Eu já tive várias experiências de atletas que se destacavam no Paraná em competições,não

prossegiram carreira adulto,juvenil.Já o menino que as vezes,você não acreditava,você ai vem o esporte iniciação,o esporte social que a molecada gosta de jogar/praticar entendeu! Os três de certa maneira acaba (entendeu!).Andando junto né,na realidade é que todo mundo quer participar,quer jogar,gosta de ganhar,eu o objetivo de todos os três são esses.Ninguém pratica o esporte simplesmente por praticar ?Pouquíssimos, até um futebolzinho, todo mundo quer o esporte pra mim. É isto!

P5- *Então, o esporte é um jogo que tem as regras fixas né que eu explico para ele que tem regra fixa, que não pode ser modificado, que já vem de federação e com isso ele pode ta trabalha de é (...), várias coisas na (na) aula, não só o esporte né, pelo esporte (né).*

P6- *É uma pergunta difícil!*

Quando eu estudava! A gente tinha aquela imagem de esporte é saúde? Né. Quem praticava esporte era saúde? Hoje, é (...), depois quando você chega na escola, que você vai mostrar para o aluno. Então, assim, é (...). Até onde vai né (...). As questões sociais que eu sempre tento passar para eles. As questões sociais? É a importância da responsabilidade dos cumprimentos de regras. Á ética dentro do esporte é? (...). O doping que é muito importante então eu acho que são inúmeras questões que estão envolvidas com o esporte. Então, é assim extremamente importante. Por quê?(...).

Querendo ou não a nossa sociedade é competitivo, mais de que forma, ela vai ser competitivo, a gente precisa colocar isso, é importante na escola, o aluno precisa saber até onde necessário essa competição exagerada. Então, é função nossa. Como educadores, mostrar para o aluno a importância e o real valor disso.

P7- *Bom! Como eu trabalho com as crianças! Eu faço um comparativo entre jogos e esporte. Então, eu sempre explico para eles, a questão (...). Confederações, federações, né (...). Que determina suas regras, suas formas de competições, que fazem as competições a nível nacional, então esse é o primeiro passo, em relação com as crianças, né.*

No meu entendimento, sim.

O esporte é uma coisa muito agradável. Inclusive à mídia nos ajuda muito. A televisão ela nos ajuda muito. É uma característica cultural do nosso país. Então, eu acho assim, que o esporte é fundamental na escola. Por quê? Ele ajuda a disciplina muita coisa. Comprimento de regras, né (...). Ser contra com as outras habilidades motoras que ajuda a desenvolver.

P8- *O que é o esporte para mim?Na minha função é um meio de educar.*

P9- *Esporte é um conjunto de regras, que você trabalha aplicando a filosofia.*

Por exemplo: futebol você trabalha regras com os alunos, os fundamentos, os alunos descobrir a realidade do que é esporte.

P10- *O esporte pra mim foi à forma onde eu encontrei amigos. Na minha época. Como cheguei em 80. Vim morar aqui em Londrina. Eu descobrir meus amigos através do esporte. Pra mim hoje (...). Pra mim é uma profissão o esporte, como a educação física é uma profissão.*

Fui bancário durante 20 anos. Acho que eu perdi tempo. Mesmo trabalhando em uma mesa de banco, procurava está próximo do esporte. Eu dependo muito do que ganho. Então, praticamente hoje: a educação física, o vôlei, o esporte é meu pão de cada dia.

O esporte esta muito longe. Eu preciso de ajuda,estrutura e não temos esta ajuda,até dos empresários.

P11- *É uma modalidade, é (...). São modalidades (...). É uma modalidade que envolve fundamentos. E ser designado por (...). É difícil explicar, né! Falar, o que é o esporte? Ah,esporte é questão de regras,fundamentos,objtivos.*

Questão 4-como deve ser o esporte nas aulas de educação física escolar?

P1- *Na verdade o esporte na escola (...). Esporte escolar tem que ser como uma proporção, cooperativo tá. É (...), não só visando a competição mais sim a socialização dos alunos, em relação ao aprendizado. O que o posso dizer que quanto mais a modalidades esportivas o aluno vivenciar, melhor vai ser aquisição motora dele.*

P2- *Bom!(...). Eu venho de uma criação tecnicista. Então, eu (...), ainda acredito mesmo de forma lúdica a gente tem que trabalhar o esporte. Agora, eu particularmente, tenho preferência pelo esporte propriamente dito, com as regras oficiais de forma que você é levar ao aluno a performance.*

P3- *Tem que ter a parte prática e a teoria também. Porque sem a teoria não tem com ter a prática também.*

P4- *Uma aula normal, como uma aula de saúde, como uma aula de força (Entendeu?). Como conteúdo, o esporte é mais um conteúdo, pelo menos pra mim, entedeu? Pelo menos*

quando eu vou trabalhar o esporte a diferença é (...), o que você vai cobrar? Você não vai cobrar o rendimento, vai cobrar o outro lado.

P5- *Em qual sentido? Na área de conhecimento na escola. Eu trabalho como área de conhecimento (...), alguns (...). Os que querem conhecer. Um pouco da área, a gente aprofunda mais quando a turma é (...). Pede esse aprofundamento se não fica como área de conhecimento.*

P6- *Vou falar mais ou menos como eu trabalho. Que fica mais fácil para mim é (...). Eu procuro mostrar para o aluno que na escola é impossível a gente fazer um treinamento. Porque não tem como, é (...). Precisa saber o que é esporte? O que é? Então, o vôlei, as regras do vôlei. Porque é importante! Tão sim, tanto as questões sociais a história dele é (...), o aluno precisa ter essa criatividade para saber o que está acontecendo. É (...), na atualidade do esporte.*

Então eu acho que para ensinar o aluno o esporte na escola pra mim é isso.

P7- *Eu entendo que ela precisa ser uma informação básica, né. A criança precisa ter noção como funciona cada um dos esportes e vivenciar os movimentos dele. É uma forma até de divulgar, mas sem ser especializar. Então, a criança tem que saber o que é um passe, recepção, arremesso, né. Um chute a gol, mas ele não precisa ser especialista nesse fundamento.*

A aula não precisa ser técnica. A aula tem que ser informativa.

P8- *De forma democrática, onde não se visa à qualidade técnica e sim a oportunidade de desenvolvimento corporal de todo mundo.*

P9- *Deve criar no aluno a vontade dele para mais pra frente praticar esporte. Para que no futuro ele continue praticando esporte.*

P10- *Não só o conteúdo. Além do conteúdo. Eu trabalho sim o conteúdo, mais específico. Que nem hoje eu estou trabalhando a questão de coordenação motora, questão específica de reações. Eu só trabalho manchete hoje, porque na segunda-feira, eu trabalhei a questão de defesa, depois disto aqui vamos trabalhar o passe, vou usar o banco, trabalhar pedagogicamente o próprio passe, fundamento. O trabalhar o conteúdo encima disto ai. Você já tem o que mais ou menos vai dá. Porque eu tenho um macro ciclo que eu tenho que apresentar na FEL (Fundação de Esportes de Londrina). Como eu só tenho competição no final de setembro e outubro que é caso do juventude (Jogos da Juventude do Paraná), eu*

preciso trabalhar pedagogicamente pra isso entendeu! Porque os jogos escolares eu não fui tão bem! Porque vi que as falhas foram individuais. A questão de passe, recepção e de defesa.

P11-*Na verdade. Na escola como trabalho com fundamental I e II.*

No fundamental I vê como aprimoramento, jogo, jogo, só trabalho adaptado. No fundamental II, já trabalho parte de regras, né. Para que chegara no Ensino Médio chegar na regra do jogo propriamente dito.

Questão 5- o esporte nas aulas de educação física pode contribuir para a formação da educação do estudante? Por quê?

P1-*Sim. Bastante, tá. Mais isto depende também, mais do trabalho do professor. Quais são valores que ele está passando para os alunos é (...). Em relação no momento que ele está aplicando a modalidade. É desde regras de o aluno cumprir estas regras, o aluno aplicar as regras do jogo e levar para vida dele: comportamento, respeito ao adversário.*

P2-*Pode!*

Pelo que eu já tenha dito pra você, né (...). Além do esporte permite que o aluno se socialize. Ele aprende que hoje está muito difícil na nossa sociedade respeitar o outro, que através desse respeito ele venha desenvolver a capacidade de desenvolver regras e que infelizmente à família hoje não consegue impor, tá.

P3 -*Sim, por que (...). Até resgata os indivíduos que estão fora da sociedade (...).*

P4 -*Sim. Com certeza! Que sim, né (...).*

Não tem como um só andar sozinho entendeu? (...). Você pode é (...), às vezes, muitas vezes, você fica naquela aula de educação física, estão brigando com os alunos, que você pode tá usando o esporte para a coordenação motora, né (...).

Você pode está usando o esporte (...). Você vai dá uma aula às vezes anaeróbica. O jogo tipo de futebol e handebol, que ele precisa anaeróbico, você pode está mostrando ele como que é, como que funciona, tá. Medindo também a frequência cardíaca, tudo isto você pode está trabalhando dentro né! Não é só esporte, falar também o objetivo existe outras formas. Tem a caminhada, tem a corrida, que você também vai está trabalhando mais.

Tem a formação de caráter né! Tem muitos alunos que têm algumas (...), algum problema de comportamento. São crianças de grupo de risco, às vezes dentro do esporte eles têm um

outro comportamento e fora da-li(...), São colocadas(..)..Colocar crianças que não está dentro do grupo,então (...),crianças que não (...),fora do grupo que são de risco,formação de caráter deles.

P5-Sim (...). Ele transforma e contribui muito, é (...). Principalmente é (...), eu trabalho (trabalho), muito a partir do 6^a ano a questão do atletismo.

A questão do atletismo né. Para eles entenderem o que é o atletismo em si (...). E muitos alunos ai acabam conhecendo o esporte, né. A gente brinca fala brincar de treino um pouco fora da escola e daí quando é possível a gente leva em competições locais, né. Eu já tive aluno participando de competições regionais. Já tive aluno que ganhou o brasileiro, já tive aluno que ganhou sul-americano e depois foi esse ano para a Austrália, né. Isso porque ele foi inserido no esporte lá no 6^a ano. Ele, conhecer o esporte na escola a partir disso ele começou buscar fora, com treinadores de fora, viram que esse aluno tinha potencial, então ele agora utiliza do esporte como uma profissão, né. Ele já tem uma profissão, está no 1^a ano do ensino médio, começo do ano ele foi para Austrália, e ele vai para o Peru. Então, eu acho assim que o esporte na escola é, eu acho! Enquanto conhecimento pra você mostrar para o aluno que ele tem possibilidade, né. Mas não dentro da escola eu acho que a escola, ela não consegue dar parte técnica enquanto professor não.

P6-Sim. Sem dúvida, certeza.

Por quê? Justamente isso tudo que eu falei! As regras, né (...). A regra é estreitamente importante no aprendizado cognitivo do aluno. Ele vai saber a hora que ele pode, e não pode fazer, é (...).

O respeito! Por quê? É muito importante a gente abordar sempre, é (...), durante todas as modalidades o respeito com o outro. Têm que saber o limite dele até onde vai, né... Mim. É tanta coisa que agente trabalha (...). O esporte que você nem (...). Você foge até porque é muita coisa boa. Então, o que a gente fala. Sempre às vezes eu questiono com os alunos, é (...). É importante a competição?Lógico que é sem dúvida tem que saber o limite, até onde a ética vai para esta competição ser uma saída, ser saudável, na escola. Agente precisa ensinar isto para o aluno é (...), função nossa!

P7-Sim. Bom! Eu entendo que o esporte ele ajuda muito. É (...). Na questão (...). Assim (...), disciplina. Eu acho que o esporte ele ajuda muito no comportamento das regras, as crianças (...), precisam saber o que pode e que não pode,ajuda na concentração. Porque a criança precisa tá ligada. Então (...), eu acho que ajuda a levar isso ai para a (...), própria sala de aula, e principalmente eu acho eu acho assim. O respeito pelo seu colega. Então, eu acho

que o esporte ajuda muito no seu dia a dia na vida da criança, não só da questão motora, né, mas na questão de valores.

P8-Sim. *Acredito bastante nisso. Se não, não estava trabalhando tantos anos nisto.*

P9-Sim. *Acredito que sim. Que o esporte como disciplina pode fazer que o aluno quera e se torna disciplinado, aprenda as regras, aprenda a jogar, respeitar o próximo, tudo isso.*

P10-Sim. *Total, Total. Eu acho que uma das coisas tem que vê no esporte a disciplina. É assim mesmo eles vão tendo um pouco de conhecimento de regras. Porque se ele não tiver conhecimento das regras, ele não sabe. Se ele tiver conhecimento que é um dois toques, uma condução, que é um toque (...). Fica difícil de trabalhar! É a formação do cidadão. Hoje é que ta faltando na maioria desses meninos aí. A própria questão! A própria lei do adolescente. Ela está totalmente defasada porque o próprio adolescente faz coisas erradas, ai não é punido e por isso ele vai acostumando, se você não botar uma disciplina.*

P11-Sim. *Porque vai trabalhar o convívio social, a disciplina, um vai precisar do outro. Então. Que a gente trabalha dentro de quadra. Porque pode auxiliar eles lá fora. Porque agente cobra deles aqui. A familiarização, socialização entre eles. Isto pode ser transmitido no dia-dia deles também.*

Questão 6- como você trata /aborda o Esporte em suas aulas de Educação Física?

P1- *Então (...), dessa forma tentando fazer o aluno levar para sua vida pessoal em relação ao comportamento dele as regras que ele precisa cumprir Esporte assim, como no esporte ele precisa cumprir assim na vida pessoal.*

P2- *Técnica, mais lúdica.*

P3- *Com a junção do teórico e prático (...), vivenciando também, agregando, a vivência do aluno no contexto escolar. Anterior colocando a tona com isso desenvolver a atividade.*

P4- *Eu explico para eles a diferença, vamos trabalhar o Esporte. A modalidade que vamos esta trabalhando o handebol, vamos trabalhar o handebol é (...). Eu explico a parte teórica, eu mostro vídeos para eles (né). Daí... Eu faço jogos pré-desportivos, normalmente trabalho*

a capacitação individual. Explico como que é ,explico (...), como funciona o individual é jogado. Porque para visualizar e jogar, é mais fácil. E explico a forma de cobrança também. Como eu vou ta cobrando o procedimento a forma de cobrança, deve ser diferente. Mais eu não sei fazer! Eu sei que você não sabe fazer, mas você só sabe aquilo que você gosta de fazer e quer fazer. Então, não tenha medo de errar! Ai, a criança vai melhorando, pegando gosto, a realidade é isto. Porque a criança só gosta de fazer aquilo que deseja fazer.

A aula treinamento. Todos os professores têm cobrança de equipe de rendimento. O professor, o diretor, olha para sua cara principalmente no Estado. Fala! Nossa gente! A gente não consegue ganhar nenhum jogo, como? Aí ao mesmo tempo da gente, que a gente não pode massacrar o aluno, que não é treinamento, que é uma aula de Educação Física, aí eles querem rendimento, e eles querem que a gente seja campeã, que não exclua aqueles que não têm aptidão para prática desportiva, então assim você (...), separa que é treinamento, e que é aula né! A exigência é outra cara, é bem diferente, não tem como negar.

P5- A técnica que você diz. O básico, o básico sim. Todos os fundamentos do esporte basquete. Não, não (...).

Ele saber certinho não mais ele ter noção (...). O aluno precisa ter a noção.

Eu acho que ele precisa, precisa sim, que nem é muita gente e contra o esporte na escola

Eu não só contra, eu acho que o aluno precisa sim o esporte com mais conhecimento pra.

Porque cada esporte, ele te dá um pré-requisito para outro esporte às vezes você nem sabe que você poderia estar conhecendo ele, utilizando ele como um lazer né!

Conhecer e também para o lazer, isso.

P6- Bom! A visão pra mim como trato o Esporte? É (...), justamente que eu falei. Educativa.

Ele precisa, precisa (...), ser educativo. Assim a questão técnica dentro da escola assim (...).

Que é importante pra mim, saber a evolução que o aluno teve. Se tenho aqui aluno (...). Se o

1ª ano não consegue fazer um fundamento de toque tá(...). Então, vou ensinar para ele. Como

ele têm que se posicionar, embaixo da bola como é a posição dos dedos da mão, a gente só

que eu não vou ficar exclusivamente focada nisso. Então, assim eu vou mostrar para ele que existe isso .Uma técnica que vai melhorar .Se ele consegue utilizar, isso, mas eu vou ver a

evolução dele(...). Porque a gente com duas aulas na semana é impossível, é impossível você ter um acompanhamento muito mais de perto para desenvolver a técnica.

P7- Bom! Eu explico é (...), um pouquinho da regras gerais daquilo que é bem básico para a criança e coloco um pouquinho da fundamentação, dou atividade, brincadeiras, jogos, que trabalho assim, adaptado que trabalho assim. Adaptados que trabalho fundamento de cada

esporte, que eu trabalho com eles e depois eu vou gradativamente implantando o jogo propriamente dito, né. Colocando regras passo a passo, só realmente o que tem básico. Se eu tenho, por exemplo, no nosso caso, tenho material do badminton, então dou a prática se é uma modalidade nova que a gente não tem material específico ou espaço físico adequado, a gente trabalha muita teoria. Então, eu trago bastante vídeo, para as crianças, vídeos curtos, né. Que torna-se atrativos para aula não é uma coisa muito comum, não toma muito o tempo, eu acho que as nossas crianças passam pouco tempo brincando. Então, eu acho que aula de Educação Física precisa ser bem apresentado na questão prática, vivência motora.

P8- *De forma técnica, algumas vezes contextualizada, mas a maioria das vezes de forma técnica. Como que joga como funciona a regra e como é o direito de todo mundo jogar em um espaço pequeno. É isso.*

P9- *Trabalhando todo conteúdo que é necessário, fundamentos, regras, técnicas. Tudo isso, trabalhando com os alunos.*

Na escola eu acho que objetivo principal é aprender o Esporte através do esporte. Para que ele possa continuar a ser praticado, não esporte pelo esporte, sim.

O esporte com regras, o esporte com especificidade. Pra ele saber que ele é importante, pra ele ser importante pra vida pro aluno, mais pra frente.

Nas fases iniciais não tem como agente trabalhar muita técnica. Agente trabalha mais a parte dele saber o movimento. Saber como ele joga. Agente não pode obrigar o aluno à parte técnica. Por isso existe a aula treinamento para posteriormente pra ele aprender.

Porque durante as aulas ele não pode querer só a parte técnica, demonstrar nele a vontade de jogar o esporte não a parte técnica.

P10- *Sem resposta.*

P11- *De maneira dinâmica. Jogos adaptados, reduzidos, de forma lúdica.*